

TCC I – Trabalho de Conclusão de Curso I

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Superior Norte – RS
Departamento de Ciências da Comunicação
Curso de Comunicação Social – Jornalismo
25 de junho a 06 de julho de 2012**

O PERFIL DAS NOTÍCIAS DA USINA FOZ DO CHAPECÓ NO JORNAL EXPRESSO D'OESTE

TIAGO OLYMPIO SPEZZATTO

Artigo científico apresentado ao Curso de Comunicação Social – Jornalismo como requisito para aprovação na Disciplina de TCC I, sob orientação do Prof. Gonzalo Prudkin e avaliação dos seguintes docentes:

Prof. Dr. Gonzalo Prudkin
Universidade Federal de Santa Maria
Orientador

Prof. Carlos Andre Echenique Dominguez
Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Me. Luis Fernando Rabello Borges
Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Me. José Antonio Meira da Rocha
Universidade Federal de Santa Maria
(Suplente)

Frederico Westphalen, 19 de outubro de 2012

O perfil das notícias da Usina Foz do Chapecó no jornal Expresso d'Oeste

RESUMO

O presente artigo analisa as 21 notícias sobre a Usina Foz do Chapecó no Jornal Expresso d'Oeste durante o período que se estende desde janeiro de 2006 até junho de 2007, fase inicial da construção da barragem. Este trabalho propõe verificar de que maneira uma obra milionária - com imensos impactos ambientais, econômicos e sociais - repercutiu no veículo em questão. Com o objetivo de analisar o perfil das notícias foram criadas três categorias de análise: impacto ambiental, impacto econômico e mudanças sociais. A partir da obtenção desses dados, promovemos uma discussão à luz da teoria do agendamento para buscar inferências sobre a ação que o noticiário pode ter causado em seus leitores, relacionando a questões do jornalismo local e ambiental. Os resultados evidenciam uma primazia pelo perfil econômico -10 notícias - em detrimento ao ambiental e social - ambas com 3, e mais 5 notícias com dois perfis em paralelo.

PALAVRAS-CHAVE: Jornal impresso; Foz do Chapecó; Jornalismo Local; Jornalismo Ambiental; Teoria do Enquadramento;

INTRODUÇÃO

A construção da Usina Hidroelétrica Foz do Chapecó, localizada entre os municípios de Águas de Chapecó, Santa Catarina, e Alpestre, Rio Grande do Sul, causou grandes transformações econômicas e sociais em várias cidades próximas a ela. Os principais impactos se dão pela vasta compra de propriedades rurais para a construção da barragem e para formação do reservatório de água da usina. De igual modo, podemos destacar as conseqüências ambientais e a geração de empregos junto com a migração de trabalhadores.

A implantação da usina teve início em dezembro de 2006 e foi concluída em fevereiro de 2011. Para formação do canteiro de obras da barragem foram necessários aproximadamente 533 hectares. Nesta área de terra havia 67 propriedades que foram adquiridas pelos empreendedores. E para a formação do lago foram afetadas, ainda que parcialmente, mais de 1500 propriedades. No auge da obra, foram gerados entorno de 6 mil empregos, diretos e indiretos. O que evidencia as mudanças que a usina causou à região.

Além dos municípios em que estava localizado o canteiro de obras, outros dez foram afetados pela implantação. No lado catarinense, sendo: Caxambu do Sul, Guatambu, Chapecó, Paial e Ita. Também foi atingido o mesmo número no Rio Grande

do Sul, somando os municípios de Rio dos Índios, Nonoai, Faxinalzinho, Erval Grande e Itatiba do Sul.

Durante a construção da barragem houve inúmeros protestos da população, na maioria das vezes de caráter econômico ou ecológico. Também muitos acontecimentos novos, diretamente relacionados com a construção da usina, ocorreram na região envolvida. Diante disso, a imprensa local foi mobilizada a cobrir esses diferentes fatos.

O presente artigo encontra o seu problema de pesquisa dentro deste contexto: a construção de uma obra milionária, com imensos impactos sociais e ambientais em municípios desacostumados a esses acontecimentos. De que maneira repercutiram no veículo de comunicação Expresso d'Oeste os fatos envolvendo a barragem Foz do Chapecó? Um problema que abrange a várias questões jornalísticas, como método, critério e recursos financeiros.

Nesse ínterim, o artigo tem como objetivo analisar o perfil das notícias relacionadas à Usina Hidroelétrica Foz do Chapecó no jornal Expresso d'Oeste, de Palmitos, Santa Catarina. Trata-se de uma análise conteúdo quantitativa que tem por objetivos verificar o enquadramento que foi dado às notícias, extraindo do texto das notícias recortes que nos permitam, de acordo com a metodologia deste trabalho, chegar a três classificações, sendo: impacto econômico, impacto ambiental e mudanças sociais.

A escolha do veículo em que será feita a pesquisa deve-se ao fato dele ser o veículo de comunicação impressa mais próximo aos acontecimentos e – único - que possui arquivo para pesquisa.

A análise é relativa às edições publicadas no período de 18 meses, com início em janeiro de 2006 e final em junho de 2007. O intervalo de tempo referido engloba a fase inicial da construção, e compreende um total de 73 edições, que contém 21 notícias mais 5 colunas. O período de tempo foi eleito por se tratar de um tempo em que a obra ainda estava na fase inicial e, portanto, englobando as primeiras reportagens naquele contexto. Também porque nessa época deu-se a compra das primeiras áreas de terra para preparação do canteiro de obras, assim como sua instalação, exigindo a mudança de inúmeras famílias daquele local.

Justifica-se a realização deste projeto por tratar de questões referentes a uma experiência nova para o jornalismo da região. Da mesma maneira, por abordar o tratamento de conteúdo jornalístico de muita importância às comunidades locais, de modo mais específico, e ainda, englobar temas de preocupação mundial, como a preservação do meio ambiente. Por meio do conhecimento do perfil ou enquadramento

das notícias, poderemos chegar a conclusões que nos ajudam a entender o jornalismo local e o método de trabalho que o veículo empregara, fato importante para o jornalismo se analisado à luz dos conceitos expostos no referencial teórico deste trabalho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O futuro do jornal impresso

O jornalismo impresso foi a primeira forma de jornalismo. Durante muito tempo também foi a única. Mas, ao longo das últimas décadas, existiu em paralelo a outras mídias, o que trouxe grandes conseqüências à sua existência. Uma discussão sobre jornalismo impresso diz respeito ao seu futuro – ou seu fim. Para não sucumbir às inovações tecnológicas digitais, o jornal impresso vem se reinventando continuamente nos últimos anos.

As dúvidas permeiam o futuro do jornalismo impresso. Não é somente a concorrência de outros tipos de mídias – TV, rádio, internet –, mas também questões ambientais – utilização do papel - que colaboram para deixá-lo ainda mais imprevisível e vulnerável. O futuro de nenhum tipo veículo é certo, mas o do impresso tem atemorizado alguns pelo seu fim, embora Dines (1986) nos lembre de que ao longo dos quase 600 anos de informação multiplicada, não se registrou o desaparecimento de sequer um sistema de veículos.

É comum na história, que com o surgimento de uma nova mídia se diga que a anterior irá extinguir-se. Foi a impressão que o rádio causou em relação ao impresso, a TV em relação ao rádio. McLuhan (apud DINES 1986) diz que com uma nova ambiência tecnológica há um reprocessamento das anteriores, adaptando-as e recondicionando-as à nova situação.

O jornalismo impresso ao longo dos anos soube encontrar seu caminho, o seu público. Esse é outro ponto em que sempre residem muitas dúvidas: o que sustentará o jornalismo impresso nas próximas décadas? Em seus estudos na década de 70, Dines percebeu que o que sustentaria o jornalismo impresso seria o aprofundamento nos assuntos tratados, não apenas satisfazer às questões do *lead clássico*, mas ir além, buscando a dimensão, a remissão, e a explicação dos fatos. O autor sustenta-se dizendo que mesmo que o público veja no vídeo os acontecimentos do mundo, irá procurar no impresso aprofundar-se neles.

Ao discutir o futuro do jornalismo impresso, Noblat (2006) se diz pessimista e até prevê o seu fim, caso continuem tal como é hoje. Ele propõe várias mudanças para o jornalismo impresso, como, por exemplo, dar mais importância às notícias que estão por vir e publicar texto que emocionem e comovam. Noblat (2006) alerta que se deve dar preferência às reportagens, acentuando que mais valem cinco delas bem escritas, bem apuradas e inéditas, do que centenas de matérias reunidas às pressas.

Valorizar o porquê da reportagem e explicar os significados dos fatos, ligá-los a vida das pessoas e tentar projetar possíveis desdobramentos, também é um resultado que os jornais devem procurar, conforme Noblat (2006). A característica principal da reportagem é ser mais aprofundada que outros gêneros. E o aprofundamento é para onde convergem as previsões do impresso no futuro.

O fator local

É tênue a divisa entre o que é jornalismo local e regional, portanto a terminologia usada neste trabalho pode variar sem alteração de significado. Já o que forma esse conceito de regional ou local, podemos dizer que está muito mais atrelado a valores culturais e ideológicos do que a espaço territorial. O aspecto do local está diretamente ligado ao fator de proximidade da informação, por isso quando pensamos em jornalismo local, pensamos na veiculação de notícias daquele contexto.

Com os adventos tecnológicos que fizeram progredir muito a extensão da veiculação dos conteúdos midiáticos, no contexto da globalização econômica e comunicacional, cogitou-se o desaparecimento da comunicação local, como lembra Peruzzo (2005). Mas não foi o que aconteceu, já que o jornalismo local encontrou o seu espaço, tratando de assuntos que ficaram muito distantes dos grandes veículos.

O jornalismo regional sempre existiu, desde a criação dos veículos de comunicação de massa. E no contexto da globalização, como diz Dines (1986), embora grandes veículos adotem uma postura de cobertura extensiva, deixam brechas para outros veículos. E isso já está claro, como acentua Peruzzo (2005, p. 4-5): “o fato da globalização – da universalização ou da ocidentalização do mundo, como preferem alguns – impulsiona uma revalorização do local, ao invés de sufocá-lo, como se prognosticou num primeiro momento”.

O jornalismo local encontra dois fatores tornando sua tarefa mais vantajosa: a proximidade da informação e do público. Mas nem sempre sabe usá-las. Ele está formando tendências, como observa Costa 2002 (*apud* PERUZZO 2005, p. 8), de, por

exemplo, divulgar com parcialidade informações vinculadas a políticos que ocupam cargos eletivos e utilizar sem critérios *press releases*, até a ponto de publicá-los integralmente. No mesmo sentido, Vangêla Morais 2003 (*apud* PERUZZO 2005, p. 7) nos diz que outra tendência é a falta de apuração, contexto e profundidade. A autora ainda faz referencia à primazia pelas fontes oficiais, corroborando dessa forma para o “jornalismo declaratório”. Evidentemente, estes não são problemas exclusivos do jornalismo local, e facilmente os identificamos em veículos de porte nacional.

Para finalizar, destacamos baseado em Peruzzo (2005) que o jornalismo local, em muitos casos, sofre com a falta de capacitação de seus repórteres, bem como o pouco número deles. Assim sendo, não obstante seu eventual despreparo, ainda padecem com a falta de tempo na elaboração de suas produções. Eles muitas vezes, atuam como jornalistas “multitarefa”, ou seja, cumprem diversas funções, como a função de editor, na área comercial, de repórter, de designer, de fotógrafo, entre outras tarefas. Como vimos, as deficiências do jornalismo local são, em muitos casos, semelhante a dos grandes veículos, contudo, no jornalismo local elas se dão justamente onde estariam suas principais vantagens: tratar com competência e qualidade as informações locais.

Um dos motivos que Peruzzo (2005) apresenta para a falta de ampla cobertura de informações locais é justamente porque a proximidade dos fatos também torna mais fácil para o público a checagem das informações veiculadas.

O jornalismo ambiental

O jornalismo ambiental é pobre nos jornais brasileiros. E é pobre justamente naquilo que o jornalismo preza para seu futuro: profundidade, investigação e análise. Por não ter encontrado seu espaço na maioria dos veículos, ocupa os espaços da pontualidade, do instantâneo. Vilas Boas (2004) confirma isso e ainda diz que os editores lembram-se do lixo apenas se o aterro sanitário estiver cheio. Geralmente dando ênfase às questões ambientais por ocasiões de desastres, como inundações, temporais, secas, tsunamis, granizo e terremotos, gerando pânico e medo à população.

A falta de uma editoria específica muitas vezes é responsável pela ausência de pautas que possam tratar do assunto com menos compromisso pontual e mais amplitude. E se as questões ambientais têm dificuldades de encontrar seu espaço nos grandes veículos, nos veículos regionais não há muita diferença. O fator local nesses casos ajudaria muito, pois como diz Vilas Boas (2004), é localmente que os problemas

ambientais são sentidos, e é ali que devem ser resolvidos, de forma que os jornalistas ambientais passem a mostrar a responsabilidade de cada um e não transferir para as autoridades.

As discussões sobre preservação do meio ambiente e sustentabilidade vêm se tornando cada vez mais importantes e recorrentes. O Brasil foi peça fundamental no princípio ao sediar o evento Rio-92, no Rio de Janeiro. Com a preocupação e discussão desses assuntos sendo pauta em muitas reuniões e eventos internacionais, as leis ambientais passaram a ser mais rígidas. Os principais afetados por essas alterações: as grandes empresas, principais responsáveis pela extração e degradação de recursos minerais ou pela poluição da atmosfera terrestre.

Contudo, como lembra Vilas Boas (2004), poucos jornalistas perceberam a ligações existentes entre o mundo da natureza e o do dinheiro. Atribuem aos que se preocupam questões ecológicas valores românticos e idealizados, esquecendo assim de atender para os interesses de grandes capitais de dinheiro que estão atrelados ao tema. Assim sendo, tratam do ambiente como questões espetaculares e superficiais.

Não obstante, os jornalistas acabam se tornando “vítimas” dos interesses de grandes empresas altamente preocupadas em mostrar sua preocupação com a natureza, que podemos chamar de marketing ambiental. E nesse contexto de propaganda, os jornalistas costumam ser bombardeados por *press releases*, e precisam ter ciência sobre os fatos a eles apresentados, sabendo distinguir os conteúdos, que muitas vezes podem ser de difícil entendimento, como nos lembra Vilas Boas (2004).

As empresas agem dessa maneira, porque sabem que denúncias ambientais que as envolvam podem ser mortais para suas finanças. Então, tentam de todas as formas encontrar maneiras de evidenciar seu “lado ecológico”. Isso torna o trabalho do jornalista ambiental muito delicado e perigoso, pois, por exemplo, se até o próprio conceito de sustentabilidade pode ser muito variável e empregado de diversas formas, como saber o que é certo e o que errado em certas ocasiões. Se cientistas e técnicos não conseguem encontrar um critério universal para seu significado, tanto mais complicado a um jornalista.

Acerca da notícia

Quanto mais se pesquisa, mais longe se está de encontrar um conceito definitivo para o que é notícia. Erbolato (1991, p. 53) faz referência a isso quando nos diz que “não obstante a importância da notícia no chamado *império do jornalismo*, ninguém

conseguiu defini-la satisfatoriamente, os teóricos dizem o que ela *deve ser*, mas não o que *realmente é*.” Contudo, há várias definições feitas por autores que podem nos auxiliar a chegar próximos a um resultado esperado. Erbolato ainda nos diz que no Brasil se adotou uma técnica defini-la: se cair um barril do Pão de Açúcar, não será notícia. Mas, se dentro dele houver um homem, isso sim, será notícia. A partir disso, notamos que o conceito de notícia está atrelado aos critérios de noticiabilidade.

Podemos atingir uma boa definição desse paradigma quando olhamos para Noblat (2006, p. 31), “a notícia está no curioso e não no comum; no que estimula conflitos, não no que inspira normalidade; no que é capaz de abalar as pessoas, estruturas, situações, não no que as apascenta ou conforma”.

A notícia possui uma série de características. Redigir sobre fatos novos é uma das quais Erbolato (1991) nos deixa. Ele ainda destaca que a boa notícia “deve bombardear o receptor, despertar-lhe o interesse e provocar, conforme o tema, comentários e discussões entre grupos interessados” (ERBOLATO 1991, p. 56), além de ser verdadeira e de interesse do público.

Nesse ínterim, uma característica citada por Erbolato, Traquina e Pereira Junior é item de muita discussão, porque seu uso pode ser justificado de várias formas, algumas vezes controversas. É a objetividade jornalística. Cada um dos autores a trata de maneira semelhante entre si, porém alguns acentuam o tom crítico. Para o primeiro, objetividade na notícia é:

ser publicada de forma sintética, sem rodeios de maneira a dar noção correta do assunto focalizado. Quem colhe dados, observando o local ou entrevistando pessoas capacitadas a proporcionar informações para a matéria, deve agir com isenção de ânimo. Honestidade e imparcialidade são atributos exigidos do repórter. (ERBOLATO, 1991, p. 56)

Ele ainda completa dizendo que a objetividade é um dos pontos mais difíceis do jornalismo. Na mesma linha, Traquina (2005, p.135) concorda com Erbolato ao dizer que “nenhum valor no jornalismo como a objetividade tem sido objeto de tanta discussão, crítica e má-compreensão”.

Para entendermos o conceito de objetividade e seu surgimento, recorreremos a Schudson (1978 *apud* TRAQUINA, 2005, p. 135), que nos diz que o conceito de objetividade surgiu como um método concebido em função de um mundo novo no qual mesmo os fatos não mereciam confiança. Para Traquina (2005), os jornalistas tentam eximir as pressões contra seu ofício, dizendo que seu trabalho é “objetivo” porque seguiram procedimentos identificados com a objetividade.

Mesmo dizendo que a objetividade facilita a estandardização do produto, Traquina (2005, p. 141) ainda diz que “a objetividade é útil aos jornalistas. A objetividade traça os métodos que o jornalista deve seguir. Forçado pela exigência de rapidez, o jornalista precisa de métodos que possam ser aplicados fácil e rapidamente”.

Sobre os procedimentos que aproximam o jornalista do conceito imparcialidade, Pereira Junior (2006, p. 54-55) diz que “nenhuma delas á garantia de trabalho objetivo. É possível dar prós e contras e, mesmo assim, omitir fontes esclarecedoras. Posso direcionar o modo como quero que o leitor entenda o fato já ao dar um título (...)”. Para o autor (2006, p. 55), “ser objetivo, livre do tratamento mecânico sobre um ‘objeto’ é tentar entender o sentido dos fatos”.

Se o jornalista não tem a definição exata do que é notícia, tem métodos que utiliza para filtrar os fatos e selecionar aquilo que julga ser. Os critérios são variáveis e dependentes do contexto em que são aferidos, pois, conforme Erbolato (1991), as notícias variam no tempo. Aquilo que é importante hoje, amanhã poderá não ser. Erbolato (1991) descreve diversos critérios comumente utilizados: proximidade, marco geográfico, conseqüências, impacto, aventura e conflito, humor, raridade, progresso, sexo e idade, interesse pessoal, interesse humano, importância, rivalidade, utilidade, política editorial do jornal, oportunidade, dinheiro, expectativa ou suspense, originalidade, culto de heróis, descobertas e invenções, repercussão e confidências.

Também podemos citar Noblat (2006), que diz que se você levar jeito para o ofício, quando estivermos diante de uma notícia, saberá. O que pode ser mais decisivo para a construção de uma boa notícia é a apuração. Nela o jornalista precisa ser hábil para cavar um bom material para a construção de seu texto:

no jornalismo, construir sentido é reduzir incertezas. Porque a realidade não pode ser contada aos outros por inteiro, noticiar é selecionar fatos para organizar um sentido. Cabe ao jornalista sedimentar uma realidade sólida para o público, sem enganá-lo com a falsa promessa de uma realidade “real”, pronta, acabada. Seu trabalho é categórico: um fato ocorreu desse jeito, não de outro. (PEREIRA JUNIOR, 2006, p. 70-71)

Conforme diz Lage (2006, p. 49), “poucas matérias jornalísticas originam-se integralmente da observação direta. A maioria contém informações fornecidas por instituições ou personagens que testemunham ou participam de eventos de interesse público. São o que se chama de “fontes”. As fontes são conhecidas no meio jornalístico como o capital dos jornalistas. Mas nem todas as fontes são iguais, Lage (2006) classifica as fontes da seguinte maneira: a) oficiais, b) oficiosas, c) independentes.

Também existem as primárias e secundárias. Outro grupo, conforme o autor (2006), é formado por testemunhas e experts. Para finalizar, Lage (2006), traz ainda o jornalista como fonte noticiosa. Corroborando o que disse Lage, Noblat (2006, p. 61) alerta que “ninguém no exercício do poder – seja ele de que tipo for – dá informação de graça a jornalista. Dá para agradá-lo – e para dele receber mais tarde um agrado. Ou dá porque tem interesse em ver a informação publicada”.

A teoria do agendamento e o enquadramento

A teoria do agendamento ou *agenda-setting* surgiu nos Estados Unidos, no começo da década de 1970, como reação a teoria dos efeitos limitados. Esta contestava os valores da teoria hipodérmica, que dizia que todos os indivíduos eram atingidos de igual forma pela notícia. Aquela sugeria relação entre a agenda midiática e a agenda pública. São apontados como fundadores da teoria agendamento Maxwell McCombs e Donald L. Shaw, embora Walter Lippman já tenha trabalhado semelhante tema em seu livro *Public Opinion*, publicado em 1922.

Quando do surgimento da teoria do agendamento o objetivo do estudo dos efeitos muda o rumo: ele não quer mais saber “o papel da mídia na mudança de opiniões, mas sim sua influência na formação e mudança de cognições, ou seja, na forma como as pessoas apreendem (e aprendem) as informações e formam seu conhecimento sobre o mundo” (PENA, 2008 p. 144). Nesse sentido, a teoria vai ao encontro daquilo que já foi dito por Lippman, que existe diferença no mundo que existe realmente e as imagens que dele construímos em nossa cabeça, conforme colling (2001).

Colling (2001 apud CARVALHO 1986) diz que a compreensão que as pessoas têm da realidade social em grande parte lhes é fornecida pela mídia. Conforme Colling (2001) os mais recentes estudos nos tem mostrado que a mídia não tem apenas o poder de nos dizer em que pensar e conversar, mas também de criar uma agenda interpessoal e nos dizer como pensar os temas existentes na agenda da mídia. Diante disso

os estudos sobre o *agenda-setting* ganham cada vez mais importância justamente por que os meios de comunicação de massa assumem um papel fundamental na disseminação das informações no mundo contemporâneo. Ainda que a comunicação interpessoal tenha o seu papel, atualmente, é difícil que um grande número de pessoas fique sabendo de um acontecimento somente através das conversas com os seus familiares (COLLING 2001, p. 92)

Contudo, não podemos pensar que tudo que é dito na mídia gera agendamento. Pena (2008) diz que hoje há uma relativização dos pressupostos originais da teoria do agendamento, isto é, a mídia possui efeito de agendamento mas não de maneira tão determinista.

Os pensadores tentam explicar o agendamento que se faz existente por meio do conceito de *framing*, ou enquadramento. Conforme Colling (2001), o *framing*, de um modo geral, é como temos que pensar os temas já estabelecidos pela agenda. Nesse sentido, conforme o autor, produzir um enquadramento é selecionar alguns aspectos da realidade percebida e dar a eles um destaque maior no texto comunicativo. Ele ainda sugere que um dos passos para identificar enquadramento seja localizar na reportagem o problema apresentado, verificando se ele é político ou econômico, por exemplo.

No caso específico deste trabalho, temos um tema agendando reciprocamente entre mídia e sociedade, que é a construção da Usina Hidroelétrica Foz do Chapecó. Baseado no que foi dito acima, a mídia atuará com produção de notícias desse fato. Essas notícias, conforme Colling (2001), propositalmente ou não, terão um enquadramento. Desse modo, segundo os autores apresentados aqui isso terá reflexos, em maior ou menos grau, na forma com que o receptor dessa notícia formará seu imaginário e criará um agendamento sobre o assunto.

*As categorias de análise elaboradas para identificar quais os tipos de enquadramento foram criadas no período de estudo e são divididas como: impacto econômico, impacto ambiental e mudanças sociais. Definimo-las conforme o dicionário Aurélio: a) Economia: “ciência que trata dos fenômenos relativos à produção, distribuição e consumo de bens; sistema produtivo de um país ou região;” b) Ambiente: “que cerca ou envolve os seres vivos ou as coisas, por todos os lados; envolvente: *meio ambiente*; aquilo que cerca ou envolve os seres vivos ou as coisas; lugar, sítio, espaço, recinto;” c) Social “da sociedade ou relativo a ela: *fenômeno social; mudança social*; sociável; que interessa à sociedade”. Considerando essas definições, seguimos abaixo escrevendo os procedimentos metodológicos que serão empregados.*

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização do presente trabalho, analisaremos as notícias envolvendo a barragem Foz do Chapecó publicadas no jornal Expresso d’Oeste durante o período que se estende desde 01 de janeiro de 2006 até 30 de junho de 2007. A data foi escolhida

por abranger o tempo em que os primeiros moradores saíram de suas propriedades e deu-se o início das obras. Justificamos a escolha desse jornal por ser o veículo situado mais próximo à barragem que possui material para pesquisa. O espaço de tempo engloba 73 edições do veículo e contém 21 notícias de interesse.

O objeto de análise está arquivado na redação do referido jornal, sendo que as imagens das notícias de interesse serão fotografadas para a análise e anexadas a este trabalho.

Para a realização do presente trabalho, faremos uma análise de conteúdo. A escolha de tal método de pesquisa é pertinente por seu modelo se enquadrar perfeitamente aos objetivos aqui propostos, como diz Lago e Beneti (2008) este método recolhe e analisa texto “a partir de uma amostra aleatória ou não dos objetos estudados com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias”. Ainda conforme os autores (2008, p. 123), podemos justificar a escolha desse método por ele “descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos”, além de detectar tendências de enquadramento.

Outra variante para a escolha foi, como diz Moraes (1999, p. 9), porque “é uma ferramenta, um guia prático para a ação, sempre renovada em função dos problemas cada vez mais diversificados que se propõe a investigar.”

Dentro do método de análise de conteúdo verificamos a presença de dois modelos: qualitativo e quantitativo. Quando do surgimento deste método, com as definições iniciais de Harold Lasswell juntamente com Paul Lazarsfeld, enfatizou-se uma definição quantitativa. Já a tendência atual desse modelo “desfavorece a dicotomia entre o quantitativo e o qualitativo, promovendo uma integração entre as duas visões de forma que os conteúdos manifestos (visível) e latentes (oculto, subentendido) sejam incluídos em um mesmo estudo para que não se entenda somente o significado aparente de um texto” (LAGO e BENETTI 2008, p. 126)

Tendo em vista essa interrelação dos dois modelos, o que prevalece e se faz mais útil a esta pesquisa é o quantitativo, dedutivo, porque temos em vista perfilar as notícias de acordo com categorias pré-definidas e posteriormente criar estatística de suas publicações. Sobre a abordagem quantitativa, dedutiva, de verificação de hipóteses Conforme Moraes (1999, p.10), “os objetivos são definidos de antemão de modo bastante preciso. Constituem parte essencial do planejamento inicial que precede e orienta as fases posteriores da pesquisa, especialmente a definição dos dados e os procedimentos específicos de análise”.

Nesse sentido, tendo o perfil da notícia como ponto de partida, definiremos previamente as categorias de análise, sendo: **a) impacto ambiental; b) impacto econômico; e c) mudanças sociais.** Essas categorias foram criadas a partir da leitura prévia do material selecionado. Elas foram elaboradas de modo a se saber o enfoque que é dado a certo fato divulgado na notícia. A isso fica estabelecido que trata-se apenas do enquadramento que é possível inferir a partir do texto da notícia e o contexto que ele forma.

O perfil de uma notícia, neste trabalho, é definido a partir de seu enquadramento. Conforme Goffman (1975 apud TRANQUINA 2008, p. 16) podemos definir o enquadramento como uma “idéia organizadora central para dar sentido a acontecimentos relevantes e sugerir o que é um tema”. Gitlin (1980 apud TRANQUINA 2008, p. 16) traz outra definição para enquadramento, dizendo “são padrões persistentes de cognição, interpretação e apresentação, de seleção, ênfase e exclusão, pelos quais os *symbol-handlers* organizam rotineiramente o discurso, quer verbal, quer visual”. Ele (2008, p. 16-17) ainda traz, conforme Tuchman (1976, p. 94), que a notícia, através do seus enquadramentos, oferece definições da realidade social”.

A partir da definição original de análise de conteúdo de Lasswell, pretendemos encontrar o “o quê” da notícia, pois acreditamos que nesse ponto a notícia revelará o seu enquadramento segundo os modelos que definimos. Conforme Moraes (1999, p. 11), “Quando uma pesquisa utilizando análise de conteúdo se dirige à questão *para dizer o quê?* o estudo se direciona para as características da mensagem propriamente dita, seu valor informacional, as palavras, argumentos e idéias nela expressos. É o que constitui uma análise temática.”

Nesse sentido, temos como unidade de registro da análise o “tema”, conforme Weber (1990 apud LAGO e BENETTI 2008, p. 134). Justificamos essa escolha, porque ela é, segundo as autoras, a mais comum e em geral produz resultados positivos. Um tema, conforme as autoras (2008, p. 134) é formado por uma unidade de texto que inclui o sujeito, o verbo e o objeto ou o agente, a ação e o alvo da ação. Que são suficientes para encontrar “o quê” da notícia. É estabelecido também que a partir desses fragmentos de texto devem ser possíveis se encontrar o enquadramento dado para a notícia à luz das categorias anteriormente criadas.

Assim, extrairemos recortes de texto que dão um tema à notícia e o enquadramos nas categorias, de acordo com seu significado semântico, considerado juntamente com o contexto. *Consideramos que seja possível que uma notícia se*

enquadre em mais de uma categoria, dada amplitude que os fatos tratados proporcionam.

A codificação dos dados será feita por meio de uma tabela em que são indicadas as datas das notícias, a categoria em que se enquadraram, a página e a editoria em que foram publicadas. Também serão identificadas por números que indicam a posição em que a imagem se encontra disponível no anexo do trabalho. Além de exemplificação ao longo da análise.

Utilizando-nos da relação do método quantitativo e qualitativo, conforme supra, entrevistaremos o repórter das notícias em questão, visando aclarar e sustentar melhor a análise a que aqui nos propomos, de modo que justifique certas ações constatadas no decorrer do trabalho. Acreditamos que tal iniciativa é importante pois possibilita ao repórter justificar e interpretar suas notícias.

Na leitura e seleção de nossas fontes bibliográficas atentamos para os fatores de como são produzidas as notícias e os fatores que levam a tal produção. Então, em última análise, pretende-se concluir o perfil das notícias e sua relação com o fato da construção da barragem.

ANÁLISE

O jornal Expresso d'Oeste foi fundado por Irno Roque Devitte em 1996, que permanece proprietário da empresa até hoje. Quando empreendeu o projeto de montar a empresa jornalística, Devitte não possuía experiência no setor jornalístico, ainda assim conseguiu estabilizar a empresa e dar continuidade para o projeto ao longo de anos, nos quais também contou o auxílio de vários colaboradores.

O semanal é distribuído às sextas-feiras de manhã, e o fechamento da edição ocorre às quintas à tarde. Na época das publicações que iremos analisar, eram impressas aproximadamente duas mil cópias de cada edição, distribuídas nos municípios de Águas de Chapecó, Caibi, Cunhataí, Chapecó, Cunha Porã, Maravilha, Mondaí, Palmitos, Riqueza e São Carlos. Naquele período a equipe do jornal contava com um diretor geral e repórter, dois repórteres, um diagramador, além de outro funcionário no setor financeiro. O número de páginas do jornal a cada edição oscila um pouco acima das vinte, na maioria delas apenas a capa e a contracapa são coloridas. O principal repórter a apurar e redigir as notícias analisadas foi o próprio diretor.

A primeira notícia sobre a barragem Foz do Chapecó a ser publicada no Expresso d'Oeste no ano de 2006 foi no dia 13 de abril (anexo 1). Situada na página 8,

editoria de “geral”, a notícia ocupa quase metade da folha e tem o seguinte título: “Prefeitos atingidos se reúnem com o Consórcio Foz do Chapecó e Ministério de Minas e Energia”. Mesmo não havendo feito publicações semelhantes nos meses anteriores, o jornal já deixa implícito no título que o leitor sabe de que assunto trata: a construção de uma barragem.

O enunciado deixa claro que se trata de uma reunião e o quê nela se pretendia. Porém não diz se isso foi feito com êxito ou não, dando a impressão de que foi apurada antes do início da reunião.

“mais de trinta líderes políticos participaram do encontro, incluindo os prefeitos de Chapecó, Alpestre, Águas de Chapecó, Caxambu do Sul, Faxinalzinho, Rio dos Índios, Paial e Guatambu, vice-prefeitos prefeito e secretários municipais. O objetivo era atualizar as informações referentes à implantação da barragem e esclarecer dúvidas sobre o empreendimento” (Expresso d’Oeste, 13/04/2006, p. 08, Anexo 1)

O “o quê” da reportagem inicialmente é tido como uma reunião. Mas no final do primeiro parágrafo o repórter faz um complemento a esse objetivo, como notamos: “os prefeitos debateram os benefícios da obra, como o desenvolvimento de programas ambientais, os recursos financeiros e a geração de empregos”. Nesse ponto temos a abordagem das três categorias que trabalhamos: “impacto ambiental”, “impacto social” e “mudanças sociais”. Contudo, isso se altera e fica mais definido quando seguimos para o discurso direto das fontes, no qual os políticos enfatizam que querem trazer benefícios para o povo que será atingido, enaltecendo sobretudo as mudanças sociais. “Fomos eleitos para defender e resolver os interesses de nossa gente”, e segue: “as famílias devem procurar sua prefeitura para que seus interesses sejam defendidos e consigamos avançar e trazer melhoria de vida para a população”.

À medida que o texto avança, notamos que trata como prioridade, a partir das categorias criadas para este trabalho, de “mudanças sociais”. Porém, não são mudanças efetivas, mas sim promessas e interesses. É uma matéria sobre política porque aborda como os políticos vêem a barragem e o que eles pretendem fazer a respeito, abordando somente as vantagens, como diz o próprio texto: “os prefeitos debateram os benefícios da obra”.

Neste caso que exemplificamos, assim como em diversos outros do período inicial da construção, que se estendeu até janeiro de 2007, notamos por meio dos títulos

e o “o quê”, no corpo do texto, que as notícias não têm, em si, uma questão principal. Isso pode ser corroborado com a terceira notícia a ser publicada, no dia 01 de setembro de 2006, cujo título é “A alguns passos da Usina da Foz do Chapecó” (anexo 3 e 4).

É uma notícia que ocupa uma página inteira do jornal, até então a maior publicada sobre o tema, tem uma chamada na contracapa, e é composta por bastante texto, duas fotos médias e duas pequenas. Embora esteja na editoria de economia, o assunto tratado não é essencialmente econômico, pois o texto dá uma série de informações de diversos matizes sobre a negociação. É um exemplo do que se nota nas primeiras notícias: aparenta não ter uma pauta clara sobre o que se pretende trabalhar, e assim torna as notícias como uma compilação de informações. No *lead* da notícia estão: a quantidade de municípios atingidos, a potência energética que será gerada, os proprietários do empreendimento, licenças ambientais e a data que deve iniciar.

Na sequência do texto, o autor apresenta dados: “há aproximadamente quatro meses os representantes foram renovados e passaram a fazer reuniões frequentemente com a comunidade para ver as preocupações, os anseios, os problemas que devem ser gerados e os que já estão ocorrendo para os atingidos”. Depois de falar sobre o percentual que os moradores pretendem obter de reajuste, o autor abre espaço para outro tipo de reivindicação, que diz respeito à indenização àqueles moradores que ficarão próximos da Barragem. E logo no próximo parágrafo começa:

Com relação à estrutura da comunidade, o prefeito do município Moacir Dalla Rosa – que também é presidente da Associação dos municípios atingidos -, garante que não é preciso haver preocupações. Tanto que na terça-feira levou o pároco Flávio Heck para conhecer o terreno que considerou ideal para construção da nova igreja(...)
(Expresso d'Oeste 01/09/2006, p. 7, Anexo 3 e 4)

Ainda são trabalhados outros assuntos dentro da mesma notícia, da qual podemos concluir que o item principal era “reivindicações”, embora trabalhe com outros assuntos também. Notamos, assim, que não foi dado sequência às questões levantadas no primeiro parágrafo, sendo substituídas por outras ao longo do texto. Nesse sentido, podemos classificar a notícia como preocupada em tratar, de modo geral, das “mudanças sociais”, não obstante esteja situada na página de economia.

Vem ao encontro disso a afirmação do repórter, em entrevista para este trabalho, na qual diz que não utiliza nenhuma técnica especial de apuração, mas que apenas procura ter noção sobre o que está acontecendo; depois vai até o lugar para apurar, e procura saber quem são as pessoas influentes para entrevistá-las. Desse modo, não

produz uma pauta escrita ou articulada para a notícia a ser apurada. Ademais, também esclareceu que não elabora a questão principal da notícia.

Contudo, nas três notícias seguintes, publicadas nos dias 13 e 27 de outubro e 03 de novembro (anexo 5, 6 e 7), a questão principal das notícias está bem definida. São notícias de aproximadamente $\frac{1}{4}$ de página. Já na edição seguinte, do dia 10 de novembro de 2006, uma notícia da barragem Foz do Chapecó foi destaque da capa do jornal, a única vez que isso aconteceu, com a seguinte manchete “Foz do Chapecó atenderá a 25% do consumo de energia em SC”. Nessa edição houve duas notícias em páginas diferentes. Uma ocupa toda a página 3 e tem o seguinte título “Construção da Usina Foz do Chapecó tem impasses” (anexo 9).

Todavia, o título, bem como o texto da notícia, tem mínima relação com a manchete de capa, pois a matéria não aborda a quantidade de energia, mas sim questões sobre a negociação das indenizações e a mudanças das famílias, além das dificuldades de sair da propriedade etc. É curioso é que a mesma informação que foi manchete no dia 10 de novembro, já havia sido dada na edição do dia 03 do mesmo mês, na página 17 do jornal, em meio a publicações legais, com poucos atrativos. O que demonstra incoerência no tratamento das informações.

Essa foi mais uma matéria que tratou de mudanças sociais e economia sem ter uma questão principal definida, haja vista seu título. Na mesma edição encontramos outra notícia, na página 06, editoria de economia, com o título “Área de lazer pode ser construída junto à barragem da Foz do Chapecó” (anexo 10). No “o quê” da notícia encontramos:

Durante a festa da comemoração dos 75 anos da Paróquia, Moacir Dalla Rosa, prefeito de Águas de Chapecó, o Bispo Diocesano Dom Manuel João Francisco e outros representantes da Mitra conversaram sobre a possibilidade de construir, próximo ao local da barragem, uma área de lazer na qual haveria também um espaço destinado aos padres vinculados à Diocese de Chapecó. As conversas também tiveram como tema a própria retirada das famílias do local e a construção da nova comunidade”. (Expresso d’Oeste 10/11/2006, p. 6, Anexo 10)

A análise irá observar a presença de dois temas nessa notícia, a partir da sequência do texto. O primeiro é de “mudança social”, quando vemos no discurso direto do prefeito “Nossa primeira preocupação é com relação à comunidade do Saltinho do Uruguai (...) e o que estivemos pensando, juntamente com o Bispo e o Pe. Flávio, é quanto a remoção e o que fazer com essa comunidade”. Depois, temos somado a isso o caráter de “impacto econômico”, notado por meio do discurso indireto: “A

reivindicação do prefeito é de que o consórcio destine a prefeitura uma área de 50 mil metros quadrados, junto ao rio (...).”

Não obstante, constatamos outros casos de notícias com a questão principal bem definida. Isso é rapidamente identificado ao lermos o “o quê” no lead da matéria que trata de impacto ambiental, publicada no dia 24 de novembro de 2006 (anexo 12): “Artefatos com idades estimadas entre 200 e 500 anos estão sendo descobertos e preservados por uma equipe de arqueólogos e profissionais através do Programa de Salvamento do Patrimônio Arqueológico da área em que vai abrigar o canteiro de obras da Usina Hidroelétrica Foz do Chapecó”. Além de ter o foco bem definido já nas primeiras linhas, a notícia também sustenta um bom contexto do assunto.

Embora a primeira notícia do ano de 2006, conforme dito acima, não trazer uma conjuntura sobre a barragem, as outras notícias foram bem sustentadas por informações de contexto. No entanto, observamos no texto das notícias, características que demonstram, novamente, certa incoerência no tratamento desse conteúdo. Podemos notar isso quando observamos que uma informação dada no final de uma notícia aparece no lead de outra, na edição posterior. O conteúdo mais enaltecido enquanto contexto das notícias foi a potência de energia a ser produzida pela usina, que apareceu 6 vezes, entre 30 de junho de 2006 e 02 de fevereiro de 2007. Também foi amplamente divulgado a quantidade de cidades afetadas, assim com os *royalties* que futuramente seriam pagos aos municípios.

Irno Devitte, que apurou e redigiu as notícias, disse que não utiliza nenhuma técnica para pôr informações de contexto no corpo de texto. Disse que as insere onde acredita que se encaixam melhor. Ele ainda complementa dizendo que possui dificuldade nesse sentido em função de não ter cursado ensino superior, e que utiliza métodos que desenvolveu ao longo do tempo.

Nesse ínterim, uma situação inusitada foi constatada no dia 02 de fevereiro de 2007, dia em que houve maior espaço destinado a assuntos relativos à Usina Foz do Chapecó no jornal Expresso d’Oeste (anexo 15, 16 e 17). A publicação teve destaque na contracapa, e ocupa duas páginas – 08 e 09 – que pertencem à editoria de economia. O inusitado se dá pelo modo como a publicação foi feita. Um título com fonte tipográfica bem grande na página oito anuncia “Usina à vista!”. Podemos entender isso como sendo a cartola para as cinco notícias abaixo e ao lado, já que cada uma delas possui assuntos e títulos diferentes. A primeira das notícias, na página oito, explana que a obra iniciou, enaltecendo os fatores econômicos. Na segunda, logo abaixo, intitulada de “Benefícios

para a região”, lê-se sobre alguns benefícios econômicos e ambientais. Ocupando uma coluna ao lado das duas anteriores, está um trecho de uma entrevista coletiva com o diretor da obra, contendo as três perguntas feitas pelo jornal Expresso d’Oeste, sobre mudanças sociais e impacto ambiental.

Na página nove, há mais duas notícias. A primeira trata do aquecimento da economia no comércio local e imobiliário e a segunda sobre pagamento de indenizações. As duas têm enfoque de impacto econômico. Na parte inferior da página oito, ainda podemos constatar a presença de um *box* contendo números sobre a obra, produção de energia e custos, que não pode ser considerada como uma notícia, mas sim como parte complementar a todas elas.

De acordo com a análise que fizemos, das 21 notícias publicadas, quatro foram inteiramente baseadas em reunião, duas parcialmente, uma foi esclarecimento, e uma entrevista coletiva. O modelo de reportagem de cobertura de reuniões faz, em muitos casos, com que o evento reunião e as pessoas que participaram dela, sejam mais importantes que os assuntos tratados. Além disso, geralmente não contém fatos concretos, mas sim hipóteses e discussões, como podemos notar na matéria do dia 27 de junho de 2006, com o título “Áreas de preservação ambiental são discutidas” (anexo 6).

Embora pertença ao grupo de “impacto ambiental”, conforme notamos no seguinte trecho: “busca uma possível solução no impasse da área de preservação permanente (APP) no Balneário de Pratas, onde há algumas obras embargadas”, a conclusão notícia é “ficou definido que no próximo mês haverá uma plenária no Balneário (...)”, que, de certo modo, deixa notícia “fria” e um tanto “deslocada”, o que é acentuado pelo fato de nas edições seguintes não ter sido dado continuidade a esse assunto – a chamada suíte.

Conquanto, Irno Devitte disse que considera produtivo a cobertura de reunião, ainda que não tenham resultados definitivos. Ele disse que costuma freqüentá-las a fim de verificar de perto o que está sendo debatido sobre o assunto e evitar que reste como única opção somente os depoimentos posteriores. Ainda segundo o repórter, algumas vezes lhe foi pedido sigilo sobre informações discutidas nas reuniões, o que ele prontamente atendeu.

Características Gerais

A pesquisa analisou as 48 edições publicadas no ano de 2006, e 25 edições do ano de 2007, que corresponde de janeiro a junho. O total de notícias publicadas foi 21,

sendo 7 na editoria de geral, 13 na editoria de economia e uma notícia na editoria de rural. Além disso, foram constatadas 5 colunas pagas pela empresa construtora, todas situadas na editoria de geral. No período analisado, publicações que envolvessem a Usina Foz do Chapecó, estiveram duas vezes na capa, e uma vez na contracapa do jornal.

Constatamos que 4 notícias foram inteiramente pautadas por reuniões, 2 notícias parcialmente pautadas por reuniões, além de uma entrevista coletiva, isto é, eventos agendados. Uma notícia foi de esclarecimento, assinada pela assessoria de imprensa da barragem.

Entre as fontes utilizadas, notamos que as principais foram: Enio Schneider, diretor superintendente do consórcio proprietário do empreendimento, que teve pronunciamento em discurso direto ou indireto em 10 publicações; Moacir Dalla Rosa, prefeito de Águas de Chapecó e presidente da Associação dos municípios atingidos, que foi fonte em 8 publicações; e Flávio Heck, padre em Águas de Chapecó, tendo sido fonte em 5 notícias.

Chama atenção o fato de tantos religiosos terem sido utilizados como fonte. Devitte justifica dizendo que “a religião possui uma influencia muito forte na comunidade. São respeitados. Além disso, a Igreja Católica e Evangélica sempre estiveram juntas”. Porém, diz que, no fundo, não viu “interesse da igreja em defender a causa dos agricultores, mas sim de defender a própria causa”. E ainda complementa: “houve uma disputa interna entre a igreja e o movimento de barragens. Uma série de interesses”.

Seguindo, vemos que na terceira notícia publicada em 2006, no dia 01 de setembro (anexo 4), foi utilizado como fonte um morador da região que seria ocupada pelo canteiro de obras. Nas três edições seguintes não houve moradores como fontes noticiosas, até o dia 10 de novembro, quando novamente foi utilizado. Vale notar que esse foi o período crítico das negociações entre o consórcio e os moradores. No dia 24 de novembro foi utilizado como fonte noticiosa um morador que já havia mudado após ter sido indenizado pelo consórcio. A isso se restringe a utilização dos moradores que iriam ou foram indenizados pela construtora da barragem.

Todavia, o repórter considera que tenha ouvido os moradores na media certa. “Eu procurei falar com moradores. Quem sempre falava em nome dos agricultores era o movimento dos atingidos. Havia um grupo que coordenava. Havia o lado político, o religioso. Praticamente meia dúzia que dominava. Havia muitos aproveitadores. O

MAB (Movimento dos Atingidos por Barragem) é grupo muito fechado. Eu procurava noticiar o que interessava a ambos os lados”, comenta Devitte.

No total, 27 pessoas foram utilizadas como fontes (citadas) nas notícias. Das quais podemos destacar que: 4 eram prefeitos, 6 moravam ou estavam morando na área atingida, 3 eram representantes do consórcio (dois executivos e um biólogo), dois padres, e uma representante do Ministério de Minas e Energia.

Apenas três notícias foram assinadas. A primeira foi dia 10 de novembro de 2006, assinada “Luciano Alves – Correspondente/Chapecó”, a segunda, dia 01 de dezembro de 2006, é um esclarecimento e foi assinada “Greyci Girardi, Assessora de Comunicação do Consórcio Foz do Chapecó”. Silvane Santos e Cleberson Marcom assinaram a publicação do dia 29 de junho de 2006.

No conteúdo analisado, foram publicadas 30 fotos juntamente com as notícias ou chamadas de capa. Ainda que cinco notícias não tiveram fotos, tem-se uma média acima de uma foto por matéria. Por exemplo, apenas no dia 10 de novembro de 2006 foram publicadas 7 fotos com conteúdos relacionados à barragem, sendo uma na capa, cinco ilustrando uma reportagem de página inteira, e mais uma foto a ilustrar uma notícia em outra página.

A classificação das notícias, entre as categorias que pré-determinamos, e que possuem a função de nos ajudar a distinguir o perfil das notícias e aclarar o tratamento dos fatos, está feita quadro 1, no qual cada notícia foi separada individualmente com a data, editoria do jornal, se estiveram na capa ou contracapa e, enfim a classificação.

Data	Editoria	Página	Capa	Contra-Capa	Tema	Anexo
13/04/2006	Geral	08	Não	Não	Mudança Social	01
30/06/2006	Geral	00	Não	Não	Impacto Econômico	02
01/09/2006	Economia	07	Não	Sim	Mudança Social	03 - 04
13/10/2006	Economia	07	Não	Não	Impacto Econômico	05
27/10/2006	Geral	09	Não	Não	Impacto Ambiental	06
03/11/2006	Geral	17	Não	Não	Impacto Econômico	07
10/11/2006	Geral	03	Sim	Não	Mudança Social e Impacto Econômico	08 - 09
10/11/2006	Economia	06	Sim	Não	Mudança Social e Impacto Econômico	10

24/11/2006	Economia	05	Não	Não	Mudança Social e Impacto Econômico	11
24/11/2006	Economia	07	Não	Não	Impacto Econômico	12
24/11/2006	Economia	07	Não	Não	Impacto Ambiental	12
01/12/2006	Economia	06	Não	Não	Impacto Econômico	13
09/01/2007	Geral	05	Não	Não	Coluna	14
02/02/2007	Economia	08	Não	Não	Impacto Econômico	15-17
02/02/2007	Economia	08	Não	Não	Impacto Econômico e Impacto Ambiental	15-17
02/02/2007	Economia	08	Não	Sim	Mudanças Sociais e Impacto Ambiental	15-17
02/02/2007	Economia	09	Não	Sim	Impacto Econômico	16
02/02/2007	Economia	09	Não	Sim	Impacto Econômico	16
11/05/2007	Geral	05	Não	Não	Coluna	18
11/05/2007	Economia	06	Não	Não	Impacto Econômico	19
25/05/2007	Geral	05	Não	Não	Coluna	20
25/05/2007	Geral	05	Não	Não	Impacto Econômico	21
01/06/2007	Geral	09	Não	Não	Mudança Social	22
08/06/2007	Geral	05	Não	Não	Coluna	23
22/06/2007	Rural	07	Não	Não	Coluna	24
29/06/2007	Geral	06	Não	Não	Impacto Ambiental	25

Quadro 1 – Classificação das notícias analisadas durante a pesquisa

A fim de facilitar a visualização dos resultados, exibimos no gráfico 1 a relação de notícias/enquadramento – obtidas a partir das categorias de análise feitas acima.

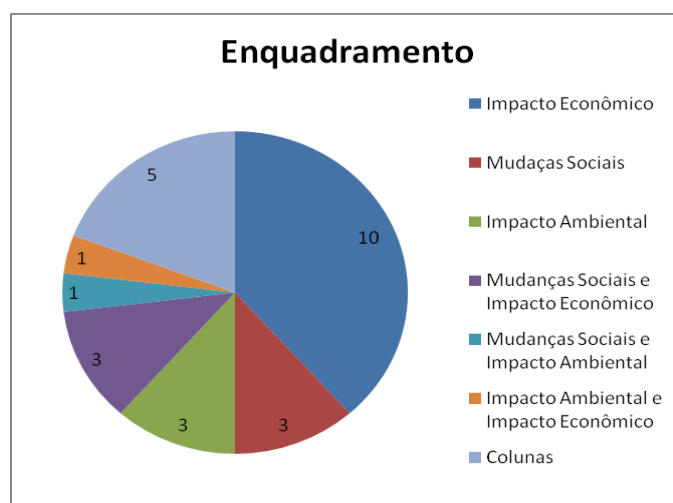


Gráfico 1 - Notícias classificadas por meio das categorias de análise

CONCLUSÃO

O trabalho de analisar o perfil das notícias sobre um único tema - a barragem Foz do Chapecó - em veículo e espaço de tempo específico, criando categorias de análise, tabulando dados, e buscando entender algumas das razões que levaram à construção de tais notícias, suscita uma série de questões pertinentes à produção de conteúdos jornalísticos.

Observamos distinções específicas do jornalismo local, que se fizeram bastantes presentes, das quais podemos destacar a redação formada por pouco número de repórteres, bem como a atuação em mercados distantes da grande mídia, além de outras mais básicas como a proximidade do público e da informação. Ainda é preciso destacar que no jornalismo local, em cidades menores, geralmente existem poucos veículos numa mesma região, quiçá apenas um, como é costume.

No tocante à definição das notícias conforme as categorias as quais nos propusemos, os resultados mostram uma primazia pelas notícias de caráter econômico – 10 publicações – em detrimento a ambiental – 3 publicações - , por exemplo. Considerando o papel do jornalismo à luz da teoria do agendamento, que considera que ele é responsável não só pelo que vamos pensar e conversar, mas também como o faremos, notamos que imaginário local, a partir das publicações do jornal Expresso d'Oeste, teve uma tendência muito grande a ser formado por um viés econômico.

De certo modo, isso acaba sendo prejudicial pela ênfase em um determinado enquadramento, contudo, também devemos considerar os vários tipos de jornais – há aqueles que têm enquadramentos mais econômicos, sociais, políticos etc. Todavia, em decorrência deste caso específico ter sido coberto prioritariamente por um só veículo, houve perda de aspectos importantes da pauta tratada.

As notícias classificadas na categoria “mudanças sociais” tiveram um papel muito importante no contexto da cobertura. Elas aproximaram o assunto do cotidiano das pessoas, fazendo realçar as relações humanas existentes na situação. Embora, como analisamos, não tenham sido muito eficientes em ouvir os próprios moradores da região de maneira mais ampla e, das 6 vezes que apareceram, 3 foram atreladas à economia.

Conforme o referencial teórico, observamos a marginalização do jornalismo ambiental. Não houve espaço definido para esse tipo de informação, como um pequeno caderno ambiental ou mesmo uma editoria específica de ambiental. Desse modo, essas notícias foram incluídas nas páginas de geral e economia, o que gera certo

deslocamento. Apesar do baixo número relativo de notícias na categoria “impacto ambiental”, foi positivo o fato de não terem sido de feitiço dramático ou à guisa de desastres.

No entanto, a categoria “impacto ambiental” foi gravemente prejudicada pela falta de investigação e profundidade nas informações. Percebemos que não houve praticamente nada que medisse os danos ambientais causados pela construção da usina, a menos que consideremos algumas linhas que mencionaram que o Balneário de Pratas, no município de São Carlos, seria prejudicado – e aí também já existe um lado econômico. Então, nesse caso, o *framing* gerado pelas notícias é pouco instigador à reflexão sobre os prejuízos causados à natureza. Naturalmente que nesse ponto devemos considerar que a construção de usina também traz muitos benefícios para a sociedade. Temos aqui um paralelo muito interessante sobre essa questão, que o jornalismo ambiental crítico e analítico precisa desenvolver.

Um bom tratamento da informação, no entanto, requer contingente de profissionais, que por sua vez requer considerável investimento financeiro, recursos dos quais o jornalismo local geralmente carece. É importante, então, considerarmos as dificuldades que há em se fazer um jornal de alcance relativamente pequeno e com poucos recursos, em geral, e, em particular, o caso vivido pelo repórter Irno Devitte.

Ele considerou como obstáculos para a boa feitura das notícias os interesses escusos que havia no tema. Irno relata que “procurava filtrar o que era interesse da comunidade e o que era interesse particular”, e exemplifica “as empresas tem interesse em investir no campo político, alimentando-o com dinheiro”. Então, para ele, era preciso “diferenciar o interesse particular do coletivo”. Mas também evidencia a importância da parte econômica em que o jornal estava envolvido diretamente: “procurava fazer as matérias sem bater de frente com nenhum dos lados, porque o jornal é uma empresa e precisa sobreviver. Eu tenho negócios com a foz do Chapecó até hoje”.

Nesse ínterim, lembramos das colunas pagas que foram publicadas no jornal. No entanto, Irno afirma que não foi influenciado pelo conteúdo delas, e sobre as notícias que publicou, diz: “algumas matérias fortes que fiz mereceram comentários (dos dirigentes da barragem), mas nunca proibiram”. A partir disso, o que podemos inferir nesse contexto é que houve uma situação análoga a autocensura.

No particular do texto das notícias, constatamos como principal ponto positivo a utilização de informações de contexto, embora algumas vezes tenham sido mal encaixados na técnica da pirâmide invertida. Porém, analisamos que a repetição de

fontes que foi constatada tem uma face prejudicial no que tange a credibilidade da informação, pois gera repetição de informações, pouco conflito de ideias, além indicar algum comodismo na apuração. De modo semelhante, a ausência de questão principal na notícia também causa danos à boa recepção da informação, porque não salienta a ideia principal que se quer tratar.

Diante dos fatos acima apresentados, precisamos refletir sobre ações cotidianas do jornalismo, como o esvaziamento das redações, a tênue diferenciação entre comercial e jornalismo, a pressa na apuração, e a falta de profundidade e análise, que muitas vezes nos são apresentadas como inevitáveis. Será que essas tendências são mesmo inevitáveis? Talvez o jornalismo impresso, ao renunciar das características que mais lhe dão valor, como apuração detalhada, análise e texto atraente, esteja promovendo sua própria ruína, e assim restará a um novo modelo de trabalho devolver-lhe a importância social que conquistou ao longo da história.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLLING, L. **Agenda-setting e framing**: reafirmando os efeitos limitados. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3154/2425>>. Acesso em 18/04/2012

DINES, A. **O papel do jornal**: uma releitura. 4º Ed. São Paulo: Summus, 1986

ERBOLATO, M. L. **Técnicas de codificação em jornalismo**. 1º São Paulo: Ática, 1991

LAGE, N. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 6º Ed. Rio de Janeiro: Record, 2004

LAGE, N. **Estrutura da notícia**. 6º Ed. São Paulo: Ática, 2006

MORAES, R. A. **Análise de Conteúdo**. Disponível em: <http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html dia >. Acesso em: 04/04/2012.

NOBLAT, R. **Arte de fazer um jornal diário**. 6º Ed. São Paulo: Contexto, 2006

PENA, Felipe. **Teorias do jornalismo**. 2.ed., 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2008.

PEREIRA JUNIOR, L. C. **A apuração da notícia:** métodos de investigação na imprensa. 1º Ed. Petrópolis: Vozes, 2006

PERUZZO, C. M. K. **Mídia regional e local:** aspectos conceituais e tendências. Disponível em: <http://www.ciciliaperuzzo.pro.br/artigos/midia_regional_e_local_aspectos_conceituais_e_tendencias.pdf>. Acesso em: 27 out. 2011.

SOUSA, J. P. **A teoria do agendamento e as responsabilidades do jornalista ambiental:** uma perspectiva ibérica. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-teoria-do-agendamento.pdf>>. Acesso em: 18/04/2012

TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo.** 2º Ed. Florianópolis: Insular, 2005

VILAS BOAS, S. **Formação & Informação ambiental:** jornalismo para iniciados e leigos. 1º Ed. São Paulo: Summus, 2004

ANEXOS

8 Palmitos, 13 de abril de 2006 **GERAL** Expresso d'Oeste

Prefeitos Atingidos se reúnem com Consórcio Foz do Chapecó e Ministério de Minas e Energia

Encontro reuniu mais de trinta líderes políticos na sede da AMOSC, em Chapecó. Prefeitos esclareceram dúvidas e debateram os benefícios da obra

A Comissão de Prefeitos Atingidos pela usina Foz do Chapecó realizou na última semana uma grande reunião com o Consórcio Energético responsável. Mais de trinta líderes políticos participaram do encontro, incluindo os prefeitos de Chapecó, Alpestre, Aguas de Chapecó, Caxambu do Sul, Faxinalzinho, Rio dos Índios, Paial e Guatambu, vice-prefeitos e secretários municipais. O objetivo era atualizar as informações referentes à implantação da barragem e esclarecer dúvidas sobre o empreendimento. Também estavam presentes os secretários de desenvolvimento de Palmitos e Chapecó e membros do Ministério de Minas e Energia que falaram da importância da obra para o país. Os prefeitos debateram os benefícios da obra, como o desenvolvimento de programas ambientais, os recursos financeiros e a geração de empregos.

O prefeito de Aguas de Chapecó, Moacir Dalla Rosa, afirmou que a Comissão de prefeitos tem como meta acompanhar o processo de implantação da usina e que, para isso, a aproximação do poder público com a empresa é fundamental. "Nada melhor que fazer uma reunião desse tipo onde todos os prefeitos comparecem. Temos que intensificar as reuniões e acompanhar todo o processo para garantir que as famílias fiquem bem colocadas", declarou Dalla Rosa.

O diretor superintendente do Consórcio Foz do Chapecó, Enio Schneider, afirmou que todos os trabalhos necessários ao início das obras estão sendo realizados, para que a construção comece em dezembro deste ano. "O Consórcio está decidido a iniciar a obra em dezembro e,

tudo acontece da melhor forma possível para os nossos cidadãos", completou.

O apoio da prefeitura para as famílias atingidas foi apontado como fundamental para um processo tranquilo e participativo pelo prefeito de Chapecó, João Rodrigues. "Fomos eleitos para defender e resolver os interesses da nossa gente. Por isso, acho que as famílias devem procurar sua prefeitura para que seus interesses sejam defendidos e consigamos avançar e trazer melhoria de vida para a população", ressaltou.

Secretaria - Em Caxambu do Sul, a prefeitura criou uma secretaria extraordinária para acompanhar o processo de implantação da barragem. Segundo o prefeito Gilberto Tomasi, a secretaria será um ponto de referência para as comunidades afetadas pelo empreendimento. "Nosso cidadão saberá que pode sair de casa e procurar a secretaria para buscar um apoio e uma solução para o seu problema", enfatizou Tomasi.

A assessora Márcia Camargo, do Ministério de Minas e Energia, falou de todo o trabalho de acompanhamento que o governo vem realizando para usinas em vários pontos do país. "Estamos realizando um grande trabalho de acompanhamento para garantir processos democráticos e bem conduzidos", explicou a assessora.

Ao final da reunião, o prefeito de Aguas de Chapecó, Moacir Dalla Rosa, foi eleito o novo presidente da Comissão de Prefeitos Atingidos. O grupo anunciou a intenção de realizar outra reunião com o Consórcio. Como esta foi feita em Chapecó, na sede da AMOSC, a próxima edição poderá ser realizada no Rio Grande do Sul.



Autoridades esclarecem dúvidas na sede da AMOSC

para isso, o canteiro será negociado a partir de junho ou julho", explicou o diretor.

Aproximação - Com a expectativa de compra do canteiro a partir de junho e depois dessa reunião, o prefeito de Alpestre, Valdir Zasso, decidiu intensificar a conversa com todas as famílias atingidas e estreitar cada vez mais a aproximação com o Consórcio. "Vamos procurar todas as pessoas interessadas para fazermos o que achamos importante, que é aproveitarmos ao máximo as vantagens que a obra vai trazer para o município e para a região e diminuirmos ao máximo as desvantagens". Zasso ressaltou que a construção é inevitável e, por isso, é preciso somar. "Já que é inevitável, o país precisa de energia, só nos resta o trabalho de união para que

Projeto da Usina Foz do Chapecó é apresentado à SDR



Na reunião, foram expostos dados sobre o investimento que movimentará a região

RIQUEZA – O Conselho de Desenvolvimento Regional da SDR Palmitos reuniu-se, na sexta-feira 23, para a realização de mais uma assembléia ordinária, a quinta realizada neste ano.

O ponto principal da reunião foi a explanação sobre a construção da Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó, pelos representantes do Consórcio Energético que administra o empreendimento e por técnicos da Construtora Camargo & Correa, empresa que está negociando a construção da Usina, que será feita no rio Uruguai entre os municípios de Águas de Chapecó pelo lado catarinense e

Alpestre no lado gaúcho.

A previsão de início das obras é para o mês de dezembro, segundo relatou o diretor para as questões ambientais do Consórcio, Walter Zer dos Anjos, durante a apresentação do projeto aos conselheiros. “A licença ambiental e de instalação já estão liberadas e estamos desenvolvendo um trabalho intenso para que as obras efetivamente iniciem conforme o cronograma estabelecido”, disse o diretor.

Alguns dados sobre o investimento que movimentará a região nos próximos cinco anos, prazo previsto para conclusão da Usina,

são consideráveis. O investimento total será de R\$ 2 bilhões, gerando em torno de 3 mil empregos diretos. A capacidade instalada da Usina será de 855 megawatts, em torno de 1.500 famílias serão atingidas pelo lago da Usina, numa área de 3.923 hectares. Depois de instalada, a compensação financeira pela concessão dos direitos será de aproximadamente R\$ 14,5 milhões anuais, onde R\$ 13 milhões desse montante serão destinados aos municípios atingidos e aos Estados (90%) e o restante à União.

De acordo com o diretor administrativo da Camargo & Correa, Luiz Pedro Salavari, serão contratados recursos humanos na região e para isso será feito contato com as prefeituras, onde serão buscadas informações da mão-de-obra disponível.

Para o secretário regional e presidente do Conselho, Manfred Rutzen, esta importante obra irá proporcionar um desenvolvimento em toda região, devido ao volume de investimentos que serão feitos, movimentando diversos setores da economia, como serviços, comércio, turismo, além da geração de novos postos de trabalho.

ANEXO 03 - Jornal Expresso d'Oeste, 01 de setembro de 2006, Capa

Sociedade Hospitalar e Assistencial Palmitos

do assunto, i
unificar as d

Usina Foz do Chapecó

Geração de energia, royalties para os municípios e, até o momento, indefinição para atingidos

Maiza/EO



PÁGINA 07

Moacir Dalla Rosa, prefeito de Águas de Chapecó e Padre Flávio Heck, próximos ao local onde será construída a barragem

Concentração política reúne Luiz Henrique, Pavan e Colombo em Palmitos

Público lotou, na noite de ontem, as dependências do Clube Mocrepal para ouvir as propostas dos candidatos pela Coligação "Todos Por Santa Catarina". Página 03



TODOS POR TODA SANTA CATARINA
PMDB / PSDB / PFL / PPS / PT do B / PRB

Expresso d'Oeste **ECONOMIA** Palmitos, 01 de setembro de 2006 7

A alguns passos da Usina da Foz do Chapecó

Construção da barragem deve começar nos próximos dias, mas entre a população o clima é de indefinição



Nilson e demais integrantes do Comitê em uma das inúmeras reuniões realizadas com os atingidos



Prefeito Moacir Dalla Rosa mostra para Pe. Flávio áreas que vão ser utilizadas no canteiro de obras

AGUAS DE CHAPECÓ – A usina Foz do Chapecó ficará localizada no rio Uruguai e sua barragem abrange 13 municípios do Rio Grande do Sul de Santa Catarina. O empreendimento do Consórcio Foz do Chapecó Energia, que terá capacidade de geração será de 855 megawatts, tem como acionistas a Companhia Paulista de Força e Luz/CPFL (40%), Vale do Rio Doce (40%) e Companhia Estadual de Energia Elétrica do Rio Grande do Sul (20%). A empresa já tem a Licença Prévia (LP) e a Licença Ambiental de Instalação (LAI) – ambas foram emitidas pelo Ibama, respectivamente, em 12 de dezembro de 2002 e 21 de setembro de 2004 – e a montagem do canteiro de obras deve iniciar nos próximos dias, em áreas situadas no município catarinense de Aguas de Chapecó e Alpestre/RS.

“Todas (as famílias) já têm em mente que vão ter que sair, embora venham encontrando muitos problemas.”

Nilson Machado dos Santos, presidente do Comitê Municipal de Negociação dos Atingidos de Aguas de Chapecó

Nilson Machado dos Santos, presidente do Comitê Municipal de Negociação dos Atingidos de Aguas de Chapecó, explica que há aproximadamente quatro meses os representantes foram renovados e passaram a fazer reuniões frequentes com a comunidade para ver as preocupações, os anseios, os problemas que devem ser gerados e os que já estão ocorrendo para os atingidos. “Somos um elo de ligação com a empresa e levamos as reivindicações dos atingidos até ela”, diz Nilson. “Temos hoje, das famílias que estão no canteiro de obras, praticamente os 100% do grupo unido e temos a representação dessas famílias. Todas já têm em mente que vão ter que sair, embora venham encontrando muitos problemas. Se conseguirmos solucioná-los, eles são a favor de serem indenizados, de fazer sua mudança”.

Nilson aponta que até o momento houve algumas conquistas, mas as principais reivindicações ainda não foram atendidas. Por isso, na semana passada, o Comitê, em reunião com os atingidos, resolveu realizar uma paralisação de todos os trabalhos que estão sendo planejados para os próximos dias com relação ao canteiro de obras, permitindo apenas que prosseguam os estudos de caso até concluir as 30 propriedades que serão indenizadas.

“A principal conquista que conseguimos foi o reajuste de 36% nos valores da pesquisa de campo que foi elaborada pela empresa ITS-empresa de consultoria contratada pelo Consórcio Energético Chapecó. Ela alegou que foi um erro que aconteceu na pesquisa de preço, mas na verdade foi o Comitê e os atingidos que acabaram vendo que havia algo errado com esses valores”, conta Nilson. A lista de reivindicações, porém, é bem maior. Os atingidos pedem: reajuste de 60% no valor da pesquisa de preço das terras apresentadas, em relação à diferença que ocorreu nos municípios do Rio Grande do Sul e Santa Catarina;

reformulação em todo o termo de acordo que existe entre empresa e atingido; apresentação ao Comitê da relação de todos os nomes dos beneficiários com carta de crédito com definição de valores; criação de um fundo de desenvolvimento rural, para ser usado após a obra e administrado pelos próprios atingidos; e a indenização para os que são atingidos indiretamente pela obra – as 17 famílias que devem continuar na comunidade.

Uma das reivindicações vista como prioridade pelo Comitê está relacionada aos atingidos indiretamente. Também essa questão tem sido negociada para que, a partir do momento em que seja indenizada a área do canteiro de obras seja feita também a indenização das aproximadamente 17 famílias que vão ficar isoladas da comunidade. Essas famílias, além de terem que ficar praticamente isoladas do município, já que o acesso vai ser mudado, ficarão restringidos por estarem tão próximos aos canteiros de obras e sem clube de esportes, sem a igreja, sem o salão, sem os benefícios da comunidade”, defende Nilson.

Com relação à estrutura da comunidade, o prefeito do município, Moacir Dalla Rosa – que também é o presidente da Associação dos Municípios Atingidos –, garante que não é preciso haver preocupações. “Tanto que, na terça-feira 22, levou o pároco Flávio Heck para conhecer o terreno que considero um bom local para a construção da nova igreja, saída da comunidade e área de esportes. Estamos conversando com o Pe. Flávio porque há pessoas que vão continuar ali. A ideia da administração municipal é mudar a comunidade do Salinho do Uruguai acima dos canteiros e ali construir uma nova sede com salão, igreja, onde a população possa se reunir e continuar sua vida”.

Neste dia o prefeito também falou com os atingidos durante a reunião do Comitê. Sobre a situação desses municípios aponta que o processo de implantação da usina ainda está em fase de negociação. “Os atingidos estão bastante preocupados porque ainda não têm uma garantia do valor de suas propriedades. O consórcio não abriu o preço inicial para a compra. Temos participado das reuniões, dando apoio às famílias, já que estão passando por um momento muito difícil porque muitas que vão se mudar estão há mais de 50 anos na comunidade. Este foi local que escolheram para criar seus filhos e estão agora criando os netos aqui”.

O prefeito explica que “os proprietários receberão ou o valor dos seus imóveis e poderão comprar onde quiserem e para os arrendatários – que são os que não tem propriedades, mas moram na comunidade – a empresa irá dar acompanhamento e carta de crédito para que comprem uma propriedade em local pré-estabelecido, mas que deve levar em conta que haja maneira de ganharem seu sustento”. Sobre o envolvimento da administração municipal, Moacir diz que a prefeitura está dando suporte para o Comitê dos Atingidos porque também tem áreas que pertencem ao município – escolas, igreja, salão da comunidade – que também vão ser indenizadas. Além disso, o Consórcio precisa de autorização da prefeitura para utilizar as estradas da comunidade e, segundo Moacir, “antes de fazermos essa concessão, queremos que todos os atingidos recebam um valor justo por suas propriedades”.

Os benefícios para o município devem vir na mesma proporção que os problemas que uma obra deste porte pode trazer. “Sabemos que não se pode retardar o crescimento do país e energia elétrica é uma necessidade primordial. Concordamos que o país precisa crescer, mas o desenvolvimento vem trazendo alguns problemas para nós e para os atingidos”. Moacir explica que os royalties que vão ser recebidos não são muito altos porque a área atingida é pequena – a previsão é de R\$ 317.449,19 ao ano. A maior arrecadação vai ser durante os 40 meses de construção, quando o IIS (imposto sobre a mão de obra) vai gerar de R\$ 10 a R\$ 14 milhões entre os municípios de Alpestre e Aguas de Chapecó. O município também terá receita com aluguéis, comércio, mas Moacir aponta que o maior incremento deve ser com o turismo. Como pontos negativos, o prefeito aponta a possibilidade de ocorrer no município o que já houve em outras localidades: devido à proporção da obra, muitas pessoas procuram o local em busca de emprego e, não sendo contratadas, continuam na cidade. “Podemos vir a ter problemas com roubos, prostituição e drogas, mas a administração municipal vai fazer o possível para amenizá-los, assim como vai cobrar da empresa responsável ajuda neste sentido”.

O pároco Flávio Heck também tem suas preocupações: “Como padre já trabalhei em vários estados e tenho acompanhado essa experiência de implantação de grandes empreendimentos, onde ocorrem mudanças no dia a dia das cidades, aumentando consideravelmente o número de roubos e problemas com drogas e prostituição. Não podemos dizer que aqui vai ser exatamente assim, mas acredito que não há como

ser muito diferente”. Pe. Flávio salienta a necessidade de ações para prevenção e combate desses possíveis pontos negativos e aponta o que mais lhe preocupa no momento: “Uma preocupação, tanto para a paróquia quanto para o município, é a população que hoje reside nas áreas que serão inundadas. Por que a empresa que instalada a hidrelétrica sempre tem uma certa resistência e procura fazer tudo pelo menor preço possível. Nos preocupamos com essas três mil famílias que vão ter que se deslocar nos 13 municípios e é importante que estejam se organizando nas comunidades para conseguir uma indenização que seja justa”.

“Temos participado das reuniões, dando apoio às famílias, já que estão passando por um momento muito difícil porque muitas que vão se mudar estão há mais de 50 anos na comunidade.”

Prefeito de Aguas de Chapecó e presidente da Associação dos Municípios Atingidos, Moacir Dalla Rosa

Ontem, quinta-feira 31, o prefeito de São Carlos levou as reivindicações da administração municipal até o Consórcio. Eloi Godoy explica que São Carlos e Cunhatal fazem parte da Associação dos Municípios Atingidos porque, apesar de não estarem na área do lago, serão indiretamente atingidos, principalmente, por questões sociais e de segurança. Por isso, Eloi encaminhou aos representantes da empresa 12 projetos, que envolvem a área de educação – construção de creches e ampliação das escolas –, social e saúde – pede melhorias na estrutura do hospital e outras ações de menor porte. “No que diz respeito à segurança, fizemos pedidos para equipar o Corpo de Bombeiros, que deve já estar funcionando em novembro”, aponta o prefeito. Além disso, o efetivo do Comando da Polícia Militar deverá ser reforçado. Mas o projeto de maior interesse, segundo ele, “diz respeito à construção de diques para contenção de água no Balneário de Partas para que não fiquemos sem água na praia e em toda essa extensão do Rio Uruguai que fica abaixo do balneário”.

Segundo o prefeito de Palmitos, Celso Knapp, o município não deverá sofrer impactos com a construção da usina, ao contrário, o vertedouro da mesma, em frente à Lha Redonda, será um belo espetáculo que se oferecerá à população palmitense e aos milhares de turistas que frequentam o balneário. “Já reivindicamos junto à direção do Consórcio uma parceria, envolvendo ainda a administração de São Carlos, para acentuado melhoramento no acesso da SC 283, passando por Linha Uruguai (São Carlos), com a construção de um rio sobre o rio Barra Grande, continuando pela estrada de 6 de Setembro até Lha Redonda. Será um novo traçado e mesmo aos que estiverem envolvidos na construção da barragem”, explica Knapp.



Prefeito de São Carlos, Eloi Godoy, entregou ao Consórcio pauta de reivindicações



Celso Knapp, prefeito de Palmitos, diz que município não vai sofrer impactos

Canteiro de obras da Usina Foz do Chapecó tem 42% das propriedades negociadas

Expectativa é de que todo o canteiro esteja adquirido até o final de outubro. Todas as áreas prioritárias para implantação da estrutura inicial já têm valor de indenização acordado

O Consórcio Energético Foz do Chapecó já negociou 26 propriedades localizadas na área do futuro canteiro de obras da Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó, incluindo todas as áreas consideradas prioritárias para a implantação da estrutura inicial da obra. As áreas negociadas correspondem, aproximadamente, a 42% das propriedades que serão adquiridas para a implantação do canteiro. No total, o canteiro de obras é formado por 63 propriedades dos municípios de Alpes-

tre (RS) e Águas de Chapecó (SC).

As primeiras escrituras foram assinadas em setembro, com valores calculados com base em diversos estudos realizados em campo. "Os valores apresentados aos proprietários foram calculados com base na pesquisa de preço realizada com acompanhamento de representantes eleitos pelos atingidos e com base também nas informações coletadas durante o levantamento físico das áreas", afirma o diretor de meio ambiente do Consórcio,

Walter Zer dos Anjos.

A expectativa é de que o restante das propriedades que formam o canteiro de obras seja negociado neste mês de outubro, para que a obra inicie no final de 2006. A construção deve durar cerca de 45 meses até a entrada em operação da primeira unidade geradora. A usina Foz do Chapecó terá uma potência instalada de 855 MW, o que é capaz de abastecer o oeste catarinense e o norte gaúcho num raio de até 200 quilômetros da barragem da usina.

Áreas de preservação ambiental são discutidas

SÃO CARLOS - Na quarta-feira 18, na Câmara de Vereadores, integrantes da Comissão Prorregulamentação da Questão Ambiental do município reuniram-se com representantes do Consórcio Foz do Chapecó. Participaram do evento o presidente da Comissão Pedro Lichak, a presidente do legislativo municipal Miria Boniatti Rigotti, vereadores Eloi Hermann e Joarez Bedin, prefeito municipal Elio Pedro Hoss Godoy, secretário executivo da Câmara Doalcei Roberto Sander e os representantes do Consórcio Walter Zer dos Anjos e Turmena.

A reunião, que se deu de forma bem informal, ocorreu por sugestão da Comissão, que busca uma possível solução no impasse da área de preservação permanente (APP) no Balneário de Pratas, onde há algumas obras embargadas. Várias considerações foram apresentadas nesse sentido, mas, segundo os presentes, a lei de parcelamento de solo urbano deve ser um dos caminhos mais viáveis a serem seguidos.

Walter Zer dos Anjos, biólogo do consórcio energético, explica que foi feito um ante-projeto que



Walter e Turmena explicam obras para Balneário de Pratas

contempla o Balneário de Pratas, que entre outras ações traz o aprimoramento da prainha já existente, para que a mesma atraia turistas o ano todo: “Se consumado o ante-projeto, serão instalados diques ao longo do rio, os quais com ampla infra-estrutura com quiosques, iluminação, áreas de pesca e recreação”, diz Walter. O objetivo, salientou, é fomentar o turismo na região, explicando que a largura

do rio Uruguai não vai diminuir, mas a vazão de água. O que, segundo ele, não vai prejudicar o desenvolvimento do turismo na região.

Na reunião ficou definido que no próximo mês haverá uma plenária no Balneário, na qual o Consórcio estará expondo à comunidade os projetos turísticos que devem compensar a construção da Barragem Foz do Chapecó.

EMPREGO

Usina Foz do Chapecó vai abrir 2.200 vagas

Luciano Alves

Correspondente/Chapecó

A Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó, um dos maiores empreendimentos da iniciativa privada do Sul do Brasil, começa a sair do papel em dezembro. No mês que vem, iniciam-se a construção de estradas de acesso, a instalação de energia elétrica e outros estudos técnicos para a construção da barragem. No período de pico das obras, a usina promete gerar 2.200 empregos diretos e outro seis mil indiretos. Serão contratados operários, engenheiros e ambientalistas, entre outros.

A usina será instalada no rio Uruguai, entre os municípios de Águas de Chapecó (SC) e Alpentre (RS). Segundo o diretor-superintendente do Consórcio Energético Foz do Chapecó, Enio Schneider, a compra da área para o canteiro de obras está acelerada. Serão adquiridos 600 hectares de terra. Schneider citou que o início definitivo das obras depende ainda da assinatura do contrato com

o Consórcio Volta Grande, formado pela Camargo Corrêa, Alston e Consórcio Nacional de Engenheiros Construtores (Cenec). “O objetivo é assinar até o dia 10 de novembro”, anunciou.

O cronograma prevê a ligação da primeira turbina em 42 meses, isto é, a geração de energia deve iniciar no segundo semestre de 2010. A usina terá uma capacidade instalada de 855 megawatts, o suficiente para atender a 25% do consumo de Santa Catarina.

Orçada em R\$ 1,5 bilhão, a Usina Foz do Chapecó também será fonte de receitas para os municípios na sua área de abrangência. Prefeituras catarinenses e gaúchas receberão royalties sobre a produção de energia e os moradores, indenizações pelas propriedades que ficarão submersas ou dentro da área da usina. Pelos cálculos do Consórcio Energético Foz do Chapecó, 1.522 famílias terão direito a receber benefícios que incluem cartas de crédito e relocação em assentamentos rurais.

Expresso d'Oeste

PALMITOS, SEXTA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO DE 2006

Nº 570

ANO IX

R\$ 2,00

Foz do Chapecó atenderá a 25% do consumo de energia em SC

Canteiro de obras deve ser instalado nos próximos dias, em Águas de Chapecó e Alpestre



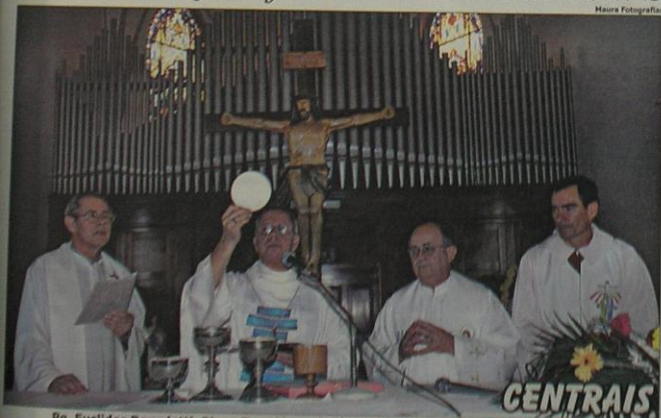
Vista parcial do Saltinho do rio Uruguai onde será construída a barragem. No lado gaúcho de Alpestre, observa-se galpões que abrigam agricultores e lideranças do MAB

PÁGINA 03

Na manhã de terça-feira 07, o prefeito de Águas de Chapecó, Moacir Dalla Rosa reuniu-se com o diretor adjunto do Consórcio Energético Foz do Chapecó, Walter Zer dos Anjos, vereadores e Pe. Flávio Heck, em busca de caminhos para a solução de impasses na comunidade de Saltinho do Uruguai, que vai ser atingida com a construção da barragem. Na localidade, algumas famílias já foram indenizadas e estão se retirando da área que vai abrigar os 600 ha do canteiro de obras. Porém, há moradores que tem dúvidas e oposições ao início da obra.

Paróquia São Carlos Borromeu: 75 anos

Comemorações foram encerradas com Santa Missa e almoço festivo



Pe. Euclides Benedetti, Bispo Dom Manoel, Pároco Flávio Heck e Pe. Vanderlei da Silva

Os 75 anos da Paróquia São Carlos Borromeu - que compreende 41 comunidades nos municípios de Águas de Chapecó, Cunhataí e São Carlos - envolveu diversos trabalhos e comemorações ao longo deste ano, tendo iniciado em 02 de abril com missa de abertura do Ano Jubilar. Foram realizadas celebrações especiais em diversas localidades e projetos pré-definidos foram colocados em prática. O Pároco Flávio Heck explica que o objetivo era "que não fosse apenas uma comemoração com festa, mas que houvesse uma avaliação e um trabalho". Todo este trabalho teve um encerramento com o destaque que merecia: no domingo 05 foi realizada Santa Missa com a participação de todas as comunidades, que ainda confraternizaram em almoço festivo.

Expresso d'Oeste **GERAL** Palmitos, 10 de novembro de 2006 3

Construção da Usina da Foz do Chapecó tem impasses

Etapa indenizatória do canteiro de obras está em fase final, mas nem todos estão satisfeitos

AGUAS DE CHAPECÓ - Na manhã de terça-feira 07, o prefeito municipal Moacir Dalla Rosa reuniu-se com o diretor adjunto do Consórcio Energético Foz do Chapecó, Walter Zer dos Anjos, vereadores - Valmor A. de Oliveira, Arnildo Machado e Nilso Machado dos Santos - e Pe. Flávio Heck, em busca do caminho para a solução de impasses na comunidade de Saltinho do Uruguai, que vai ser atingida com a construção da barragem.

O prefeito abriu a reunião, realizada na Câmara de Vereadores, manifestando sua preocupação em encontrar saídas para deixar toda a população da comunidade satisfeita com as negociações, no que diz respeito também à área da comunidade católica e do Esporte Clube 12 de Marco. Dalla Rosa explica que foi providenciado junto à Amose (Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina) projeto que contempla mirante, estacionamento, salão comunitário, igreja, cemitério. "Em uma primeira etapa deve ser construída quadra de futebol sulção iluminada - por meio de acordo já estabelecido com a direção do Clube 12 de Marco", apontou o prefeito.



Claudir Alves

"Nós que ficamos mais próximos à área de canteiro somos mais atingidos, vamos sofrer mais os impactos"

"Temos tido impasses com quatro famílias", explicou Dalla Rosa, que diz ainda: "nos próximos dois dias, para deixar a situação mais clara, vamos fazer levantamento para saber junto às famílias que compõem a comunidade, quantas vão sair logo e que já adquiriram imóveis na região, quantas devem se retirar com a formação do lago e quem vai permanecer na localidade". Esse levantamento vai ser feito através de um questionário que, entre outras informações, busca identificar qual o número exato de famílias residentes e quantas fazem parte da comunidade católica.

Na ocasião, o prefeito também apresentou documento encaminhado a Ênio Schneider, diretor superintendente do Consórcio, com reivindicações. Entre elas, está a relacionada à área de lazer: "(...) reivindicamos que o empreendedor responsabilize-se em destinar ao poder público municipal de maneira não-onerosa, uma área de aproximadamente cinquenta mil metros quadrados, à beira do lago da barragem, que futuramente será utilizada para a exploração de atividades ligadas ao turismo, sempre respeitando as políticas ambientais e de proteção e segurança da obra".

Pe. Flávio também se mostra preocupado. Diz que nenhuma família deve ser deixada em segundo plano, apontando que o acordo com a empresa precisa contemplá-las da melhor forma. O Pároco explicou ainda que a igreja e o salão devem ser as últimas áreas indenizadas. E apontou que, se houver demora numa definição sobre a comunidade católica, é possível manter os recursos da indenização aplicados temporariamente em uma conta bancária em nome da Mitra Diocesana. Segundo o Padre, há a possibilidade, em função da existência de quatro famílias reincidentes, que parte dos recursos indenizatórios em favor da Mitra sejam destinados à comunidade católica a qual essas famílias venham a participar.

A SITUAÇÃO NA COMUNIDADE

Com algumas famílias indenizadas e já se retirando da área que vai abrigar o canteiro de obras, encontram-se ainda moradores que tem dúvidas e oposições ao início da obra. Claudir Alves, morador da Linha Alves - que faz divisa com a comunidade de Saltinho do Uruguai - é um deles. O agricultor, que também é ministro da Eucaristia, diz que a maior preocupação dos que não aceitaram a negociação com a empresa é que de agora em diante, já com a área do canteiro de obras, a empresa pode "abandonar as famílias que estão ao redor".

Claudir explica que a reivindicação, neste momento, é que a empresa apresente terras para reassentamento. Porque, segundo ele, as famílias que não fazem parte da área do canteiro não tem ligação direta com a empresa. "Nós entendemos que atingido não é aquele que está na área do canteiro ou do lado. Atingido é todo aquele que vai sofrer impacto com a construção da usina. Nós que ficamos mais próximos à área de canteiro somos mais atingidos, vamos sofrer mais os impactos. O pessoal que saiu não vai sofrer com os problemas que a obra vai ocasionar", defende Alves, que completa: "inclusive vamos brigar e lutar para que sejamos recompensados de alguma forma, ou forçando a empresa a fazer o reassentamento do restante das famílias que ficam". Finalizando, ainda aponta que "queremos manter o diálogo, pois acreditamos que esta é a melhor forma de se resolver os impasses, mas não vamos abrir mão dos nossos direitos. A gente vai lutar até o fim, se organizando, buscando mais companheiros de outras comunidades que também vão ser atingidas. Buscando de qualquer forma abrir a negociação com o Consórcio".

Laurindo de Paula, presidente da comunidade católica, por sua vez, diz que a empresa vem realizando há anos estudos e levantamentos na comunidade sem autorização, "tanto é que a igreja, o salão comunitário e as escolas já foram negociadas sem o consentimento de todos". Fala também sobre a necessidade de estabelecer o conceito de comunidade atingida. Para ele, este conceito compreende todos os moradores. "O consórcio não concorda com isso, fazem a remoção dos moradores por conta e isso não é justo. Diz que são 34 famílias que fazem parte da comunidade, e que aproximadamente 10 fizeram acordo com a empresa responsável. "Faltou o restante, deixando o clima pesado. As pessoas têm a impressão de que foram jogadas de lado", diz o presidente. Laurindo explica que, a exemplo de outros agricultores, não permitiu o cadastro e levantamento de sua propriedade, destacando que "se não nos atenderem vamos acampar no salão para garantir nossos direitos".

Ao ser questionado se os valores das indenizações das propriedades e plantas correspondem à realidade, concorda que os preços são bons, mas alega que algumas pessoas que já se retiraram da comunidade se arrependeram. Cita como exemplo o caso de Valdeciross, que recebeu R\$ 120 mil como arrendatário e adquiriu aproximadamente 10 hectares de terra no município de Ipumirim.

Eron Balsan, morador da comunidade, aponta outras preocupações dos que ficam, que envolvem questões como a comunidade católica, estradas e transporte escolar. Além disso, acredita que o valor das indenizações é baixo: "com R\$ 120 mil por cinco ou seis hectares daqui não se encontra seis ou sete hectares em outros lugares". Qual seria então a solução? Eron defende a criação de uma agrovilã com infra-estrutura - salão, igreja, área de esporte, armazém cooperativo. Para isso, a empresa responsável pela obra teria que adquirir área suficiente para manter todos os moradores juntos, o que simplificando, representaria a transferência de toda a comunidade para outro espaço.



Lideranças reuniram-se nas dependências da Câmara de Vereadores



Antônio de Moura

"Quem está saindo está contente, está comprando dois, três terrenos e melhores do que tinham aqui. Tem gente que tinha um pedacinho de terra e agora se colocou numa boa propriedade"

Antônio de Moura, morador da comunidade do Saltinho do Uruguai há 40 anos, acredita que a construção da barragem não deve trazer grandes problemas. Proprietário de uma área de 15 hectares, ele acompanhou todo o processo de negociação, uma vez que estará envolvido na segunda ou terceira etapa de indenizações. Além disso, diz que tem acompanhado a história dos moradores que estão se mudando em função de estarem na área do canteiro: "Quem está saindo está contente, está comprando dois, três terrenos e melhores do que tinham aqui. Tem gente que tinha um pedacinho de terra e agora se colocou numa boa propriedade". Defende ainda que, por enquanto, o que havia sido negociado com a empresa responsável está sendo cumprido. Espera, entretanto, que quando tiver que sair da comunidade, a retirada seja realizada como está sendo agora. Diz também que confia na empresa e no trabalho do poder público: "tem sido 100% melhor do que falaram que seria". Sobre as famílias que não estão concordando ou sendo indenizadas, é enfático: "é preciso analisar a situação de cada um. Se concordaram com os levantamentos, a empresa que vem realizando os estudos e cadastros há muito tempo, e se não fez, problemas dele".



Indenizações da escola, salão comunitário, igreja e praça de esportes, ultrapassam a R\$ 300 mil

ANEXO 10 - Jornal Expresso d'Oeste, 10 de novembro de 2006, Editoria: Economia, p. 6

Seminário Unimed Saúde & Desenvolvimento que reunirá um se- LUIZ ROBERTO DALLA ROSA

Área de lazer pode ser construída junto à barragem da Foz do Chapecó

Prefeito de Águas de Chapecó e representantes da Mitra Diocesana devem fazer reivindicação ao Consórcio

SÃO CARLOS – Durante festa da comemoração dos 75 anos da Paróquia, Moacir Dalla Rosa, prefeito de Águas de Chapecó, o Bispo Diocesano Dom Manoel João Francisco e outros representantes da Mitra conversaram sobre a possibilidade de construir, próximo ao local da barragem, uma área de lazer, na qual haveria também um espaço destinado aos padres vinculado à Diocese de Chapecó. As conversas também tiveram como tema a própria retirada das famílias do local e a construção da nova comunidade.

Como explica Dalla Rosa, "a nossa primeira preocupação é com relação à comunidade do Salinho do Uruguai, que vai ser atingida com a construção da barragem da Foz do Chapecó e o que estivemos pensando, juntamente com o Bispo e o Pe. Flávio, é quanto à remoção e o que fazer com essa comunidade. Temos impasses e sabemos que não vai existir unanimidade porque as famílias serão divididas – metade vai sair e a outra metade vai permanecer próxima ao canteiro de obras. Mas acredito que com muito diálogo vamos chegar a um denomi-

nador comum com relação à remoção, fazendo uma comunidade nova que vai ter uma nova igreja, salão paroquial, salão de esportes, cemitério e um mirante para que as pessoas possam visitar a obra da Foz do Chapecó".

Com relação à área de lazer, a reivindicação do prefeito é de que o consórcio destine à prefeitura uma área de 50 mil metros quadrados, junto ao rio, e destes 5 mil metros possam ser utilizados como área de lazer pela Diocese de Chapecó. "Acho que é uma reivindicação justa dada a grandeza desta obra e o montante de investimentos", defendeu Moacir. Ele falou também, na ocasião, que nos próximos dias deve encontrar-se com diretor-superintendente do Consórcio Energético Foz do Chapecó, Enio Schneider, para realizar esta reivindicação.

Pe. José Gebert, Pároco de Palmitos, aprova a idéia: "Nada mais justo o que estamos pedindo ao prefeito de Águas de Chapecó, já que comemoramos 75 anos de atuação dos missionários da Sagrada Família na região – e esse espaço não atenderia só



Dom Manoel João Francisco, prefeito Moacir Dalla Rosa e Pe. José Gebert conversam sobre área de lazer para mitra

os padres da Sagrada Família, mas todos da Diocese de Chapecó. É uma oportunidade para que tenhamos um pequeno retiro para pescar, jogar uma canastra, jejuar, rezar".

Pe. Lizeu Spohr, do conselho dos Plesbíteros - formado por 15 padres que, junta-

mente com o Bispo, decidem os cargos mais importantes dentro da Diocese de Chapecó – também esteve nas comemorações e acompanhou a conversação, apoiando a decisão de reivindicar os 5 mil metros de área para a Mitra Diocesana.

Prefeitura assina convênio para reconstrução da comunidade do Saltinho do Uruguai

Divulgação



Pe. Flávio, prefeito Moacir e Valter Zer dos Anjos

ÁGUAS DE CHAPECÓ - Foi assinado na tarde da última terça-feira 21, convênio entre a prefeitura do município e o Consórcio Energético Foz do Chapecó para a reconstrução das infra-estruturas comunitárias do Núcleo do Saltinho do Uruguai. O Núcleo será afetado pela implantação do canteiro de obras da Usina Foz do Chapecó e, através do convênio, o Consórcio fará um repasse de R\$ 150 mil para que a prefeitura transfira o cemitério e construa novas instalações para a igreja, o salão paroquial e outras estruturas, como cancha de bocha, campo de futebol, vestiário e um mirante.

Antes de firmar o convênio, a prefeitura fez uma pesquisa com as famílias do Saltinho do Uruguai e mais de 90% delas manifestou a vontade de ter uma nova comunidade. Para o prefeito de águas de Chapecó, Moacir Dalla Rosa, esta foi a melhor solução a ser adotada. "Sem a relocação do núcleo, as famílias ficariam sem o local para a união, sem o local onde se reúnem todos os finais de semana. Construiremos uma comunidade modelo para águas de Chapecó", comemora o prefeito. Dalla Rosa comenta também que o mirante, uma idéia da prefeitura, permitirá que o município receba melhor os turistas que irão à cidade para conhecer a obra.

O padre Flávio Inácio Heck acredita que, além das famílias que permanecerão na comunidade, outros moradores poderão passar a frequentar as atividades do novo Núcleo. "Uma série de famílias permanecerá na localidade e esse número poderá ser acrescido. Por isso, consideramos que é importante manter um núcleo para essas famílias, dar uma nova comunidade para esses moradores que estão cedendo sua igreja e seu centro comunitário para a construção desse novo projeto", afirma.

O diretor superintendente do Consórcio Foz do Chapecó, Enio Schneider, ressalta que a relocação do Núcleo foi uma vontade manifestada pelas famílias que lá vivem, para que a comunidade tivesse continuidade. "Isso confirma a importância que a empresa dá para a questão negocial", enfatiza o diretor.

Famílias são remanejadas para implantação do canteiro de obras da usina Foz do Chapecó

Empresa responsável pelo empreendimento inicia a aquisição das áreas que serão utilizadas para a implantação do canteiro de obras da usina. Negociação com os moradores é amigável em quase 90% dos casos

Os preparativos para o início da construção da Usina Foz do Chapecó estão em andamento e as primeiras famílias já foram remanejadas das áreas onde será instalado o canteiro de obras da hidrelétrica. Ao todo, o canteiro de obras é formado por 67 propriedades, nos municípios de Águas de Chapecó (SC) e Alpestre (RS). Nessas propriedades, foram indenizados, em dinheiro, 63 proprietários. Outros quatro proprietários, por opção, receberam uma carta de crédito para a compra de uma nova área. Aproximadamente 86% das negociações foram amigáveis, um número considerado bastante expressivo pela diretoria do Consórcio Energético Foz do Chapecó, responsável pelo empreendimento.

Além de indenizar os proprietários, o Consórcio concedeu carta de crédito a 26 não-proprietários que desenvolviam atividades nas áreas afetadas pelo canteiro de obras. "Eram moradores que, em geral, arrendavam terra ou estabeleciam outros tipos de contratos rurais com os proprietários. Dependiam do cultivo para viver. Não tinham terra própria, mas, agora, tornaram-se proprietários de áreas com boa infra-estrutura e condições de trabalho", ressalta o diretor superintendente do Consórcio, Enio Schneider.

Casa própria - O valor de indenização pago aos proprietários foi calculado com base em pesquisa de preços de terras e benfeitorias, acompanhada pelos próprios atingidos. Já

o valor da carta de crédito, permite a aquisição de uma propriedade com cerca de 17 hectares e infra-estrutura básica. Uma das moradoras que foi beneficiada com uma carta de crédito foi Janete da Silva. Janete dividia uma mesma casa com a mãe, o irmão, o marido e o filho e está grávida de seis meses. A mãe de Janete recebeu indenização pela propriedade afetada e ela recebeu uma carta de crédito.

Segundo Janete, a terra de sua mãe era pequena para tantos membros na família. "Não dava para nós todos trabalharmos aqui. Agora vou ter minha própria casa e nem precisei mudar para longe, continuo no meu município", comemora a agricultora. Ela também comenta que a maioria das pessoas está deixando suas casas para uma situação melhor. "Eu consegui uma área boa, com água. Aqui meu marido tinha que puxar água do rio para eu lavar roupa. Sem essa barragem, eu nunca conseguiria comprar uma terra para minha família", conta a moradora.

Negociação amigável - Das 67 propriedades que formam o canteiro de obras da usina, 58, que equivalem a 86%, foram negocia-



Janete: "Agora vou ter minha própria casa e nem precisei mudar para longe"

das amigavelmente entre a empresa e os proprietários. Apenas nove foram objeto de desapropriação judicial. Além do pagamento de indenizações de áreas e concessão de cartas de crédito, o Consórcio Foz do Chapecó indenizou 51 safras, sendo que 15 não estavam dentro da área do canteiro de obras, mas pertenciam a moradores de áreas do canteiro.

A empresa também concedeu uma área com casa para duas moradoras que estavam abrigadas em uma escola do município de

reservatório da hidrelétrica serão adquiridas apenas a partir do próximo ano. As obras de implantação da hidrelétrica devem iniciar em dezembro, com a instalação da infra-estrutura inicial do canteiro. A Usina Foz do Chapecó terá uma capacidade instalada de 855 MW e beneficiará 12 municípios nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina com o desenvolvimento de programas sócio-ambientais, geração de impostos e empregos e o pagamento de royalties.

Águas de Chapecó e não tinham onde morar. Está fechando também um convênio com a Prefeitura deste município para que um núcleo comunitário seja integralmente reconstruído, com edificações novas para a igreja, salão comunitário, estruturas de lazer e cemitério. "Todos os esforços estão sendo feitos para que as áreas do canteiro de obras sejam adquiridas sem transtornos para os moradores. Todos aqueles que têm direito a uma compensação pelos transtornos trazidos pelo empreendimento, estão sendo atendidos", explica o diretor.

Aquisição do canteiros de obras

67 Propriedades
63 proprietários indenizados em dinheiro
4 proprietários indenizados com carta de crédito

26 cartas de crédito para não-proprietários
51 safras indenizadas
86% de negociações amigáveis

Saiba mais sobre a Usina Foz do Chapecó

Capacidade: 855 MW
Municípios afetados em SC: Águas de Chapecó, Caxambu do Sul, Guatambu, Chapecó, Paial e Itá

Municípios afetados no RS: Alpestre, Nonoai, Rio dos Índios, Faxinalzinho, Erval Grande, Itatiba do Sul e Barra do Rio Azul.
Investimento: R\$ 2 bilhões

Histórias do Rio Uruguai

Construção da Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó proporciona resgate arqueológico e histórico importante para região. Peças de até 500 anos farão parte de um acervo aberto ao público após a implantação do empreendimento

Artefatos com idades estimadas entre 200 e 500 anos estão sendo descobertos e preservados por uma equipe de arqueólogos e profissionais através do Programa de Salvamento do Patrimônio Arqueológico da área que vai abrigar o canteiro de obras da Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó. O empreendimento será instalado entre os municípios de Águas de Chapecó (SC) e Alpestre (RS) e tem no Salvamento Arqueológico o início da implantação de 32 programas ambientais e sociais previstos no Projeto Básico Ambiental da usina (PBA). Os programas do PBA serão desenvolvidos durante todo o período de instalação da hidrelétrica.

Para a realização do salvamento arqueológico, o Consórcio Energético Foz do Chapecó, responsável pela implantação da usina, contratou uma equipe especializada, Ciência Consultoria Científica, que já atuou em atividades semelhantes em áreas afetadas por outras hidrelétricas. O trabalho que está sendo realizado nas áreas do canteiro de obras da usina Foz do Chapecó traz à tona vestígios e informações sobre os antepassados da região. "Se não fosse a implan-



Equipe especializada já descobriu artefatos com idade estimada entre 200 e 500 anos

tação da usina, acredito que jamais teríamos a chance de recolher os materiais que estamos recolhendo", diz Rodrigo Lavina, arque-

ólogo que coordena o trabalho.

Ao todo, 11 sítios arqueológicos estão sendo estudados, nove deles na margem ca-

tarinense e dois na margem gaúcha do Rio Uruguai. O material recolhido, tanto na área de abrangência do canteiro de obras quanto na área que será alagada pelo reservatório, será catalogado e armazenado. Estas peças farão parte de um acervo público que vai expor a história da região que teve não só a sua paisagem modificada, mas a oportunidade de ter sua história resgatada.

Além do Salvamento Arqueológico, os municípios afetados pela construção da usina serão beneficiados com a implantação dos outros programas previstos no PBA, como o Programa de Saúde, Programa de Recomposição da Infra-estrutura Afetada, Programa de Apoio aos Municípios, Programa de Apoio às Atividades Agropecuárias, Programa de Monitoramento da Produtividade Pesqueira e da Qualidade do Pescado, entre outros. Ao todo, a hidrelétrica Foz do Chapecó afetará doze municípios nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A previsão é de que a infra-estrutura inicial do canteiro de obras seja implantada ainda em dezembro deste ano. As obras devem durar cerca de três anos e meio.

ESCLARECIMENTO

Divulgação



Pe. Flávio, prefeito Moacir e Valter Zer dos Anjos

Esclarecemos que o convênio noticiado na última edição do Expresso do Oeste, sobre a reconstrução do Núcleo do Saltinho do Uruguai, em Águas de Chapecó,

além de ser assinado pelo Consórcio Foz do Chapecó e a prefeitura municipal, foi assinado pela Mitra Diocesana, representada pelo padre Flávio Heck. Segundo o padre,

a Mitra "decidiu apoiar esta solução e firmar esse convênio com o Consórcio, porque seria uma forma de compensação para as famílias que estão cedendo sua comunidade atual para a implantação do canteiro de obras da usina hidrelétrica".

Heck afirma que a Mitra considera muito importante construir e manter um novo Núcleo funcionando para essas famílias, mesmo que um pouco deslocado da atual posição em que o Saltinho do Uruguai se encontra. Os recursos destinados através do convênio serão aplicados na relocação do cemitério, na construção de igreja, salão comunitário e estruturas de lazer.

Greyci Girardi, Assessora de Comunicação do Consórcio Foz do Chapecó

Usina Foz do Chapecó vai adicionar 855 MW ao sistema brasileiro

Obras iniciam em janeiro e operação está prevista para 2011. Municípios envolvidos serão beneficiados com empregos, arrecadação de impostos e desenvolvimento de programas sócio-ambientais



Imagem de como ficará a obra. No detalhe à esquerda, Ilha Redonda

Iniciam neste mês de janeiro as obras para implantação da Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó, no rio Uruguai, entre os municípios de Águas de Chapecó (SC) e Alpestre (RS). A hidrelétrica terá uma potência instalada de 855 megawatts, o que seria suficiente para abastecer o oeste catarinense e o norte gaúcho num raio de até 200 quilômetros da barragem da usina. O contrato e a ordem de serviço para a instalação do empreendimento já foram assinados entre o Consórcio Energético Foz do Chapecó, detentor da concessão da usina e formado pelas empresas CPFL, CEEE e Furnas, e o Consórcio Volta Grande, que é o empreiteiro responsável pelas obras, formado pelas empresas Camargo Corrêa, CNEC e Alstom.

As primeiras atividades no canteiro de obras envolvem a construção dos escritórios principais, dos alojamentos para funcionários, a melhoria dos acessos, instalação de rede elétrica e terraplenagem. Ao todo, a construção da usina deve durar 42 meses, com entrada em operação do primeiro gerador em agosto de 2010. A última unidade geradora, segundo a previsão do Consórcio Foz do Chapecó, entrará em operação em março de 2011. Durante este período, os municípios localizados na região do empreendimento serão beneficiados com a execução de 32 programas sócio-ambientais, com a arrecadação de impostos e a geração de empregos. "São recursos e projetos que oportunizam o crescimento dessas cidades e a melhoria de vida da população local", ressalta o diretor superintendente do Consórcio Foz do Chapecó, Enio Schneider.

Desenvolvimento – O investimento total do empreendimento ultrapassa R\$ 2 bilhões e parte desse valor será aplicada na execução dos programas previstos no Projeto Básico Ambiental da usina, como Recomposição da Infra-estrutura Afetada, Programa de Saúde, Programa de Apoio às Atividades Agropecuárias, Programa de Recuperação de Áreas Degradadas, entre outros. Os municípios de Águas de Chapecó e Alpestre, sedes do canteiro de obras, também terão novas possibilidades com a arrecadação de Impostos sobre Serviços, que deve totalizar, durante a construção da hidrelétrica, mais de R\$ 12 milhões de reais.

Outra fonte de renda será o pagamento da compensação pelo uso da água, conhecido como *royalties*. Depois que a usina entrar em operação, estima-se que serão pagos mais de R\$ 11 milhões ao ano de compensação, divididos entre as prefeituras e os estados. Além disso, serão gerados mais de seis mil empregos diretos e indiretos. No pico das obras, mais de 2,5 mil empregos diretos serão criados, com prioridade para contratação da mão-de-obra local, o que também deve favorecer a economia da região.

Terra própria – Na aquisição das 67 propriedades que formam o canteiro de obras da usina, o Consórcio Foz do Chapecó obteve um índice de quase 90% de negociações amigáveis com a população local. Além de indenizar todos os proprietários, concedeu carta de crédito para 26 não proprietários, ou seja, agricultores que não tinham terra própria e, com a carta de crédito recebida, compraram uma área para o sustento da família. "Eram moradores que, em geral, arrendavam terra ou estabeleciam outros tipos de contratos rurais com os proprietários. Não tinham terra própria, mas, agora, tornaram-se proprietários de áreas com boa infraestrutura e condições de trabalho", destaca Enio Schneider.

O mesmo processo será desenvolvido para a aquisição das propriedades que formam o reservatório, que ocupará uma área de 79,2 km². Destes, 40 km² correspondem à calha do rio Uruguai. Isto significa dizer que, nos treze municípios envolvidos, serão inundados apenas 39,2 km². O levantamento topográfico dessas áreas será feito paralelamente aos primeiros meses de trabalho no canteiro de obras para, em seguida, serem desenvolvidos o levantamento físico e as outras etapas que antecedem a aquisição das propriedades.

USINA HIDRELÉTRICA FOZ DO CHAPECÓ

Saiba mais:

Capacidade: 855 MW

Municípios afetados em SC: Águas de Chapecó, Caxambu do Sul, Guatambu, Chapecó, Paial e Itú

Municípios afetados no RS: Alpestre, Nonoai, Rio dos Índios, Faxinalzinho, Erval Grande, Itaúba do Sul e Barra do Rio Azul.

Investimento: R\$ 2 bilhões

Usina à vista!

Com o início dos trabalhos, a expectativa de movimentação econômica aumenta
Detonação marca início de obras da hidrelétrica Foz do Chapecó



Ilustração mostra como será usina hidrelétrica após conclusão da obra

ÁGUAS DE CHAPECÓ - As primeiras detonações de rochas para a construção do vertedouro na usina hidrelétrica Foz do Chapecó foram realizadas no início da semana. O canteiro de obras, na Linha Saltinho do Uruguai, já conta com estradas, terraplanagens e a presença de técnicos que realizam estudos. A área de trabalho tem 550 hectares e fica ao lado do Rio Uruguai, na divisa entre Santa Catarina e o Rio Grande do Sul. As obras efetivas do vertedouro devem iniciar em março e estar concluídas em dois anos. No local das escavações devem ser retirados 4.200 metros cúbicos de terra e rochas.

O diretor-superintendente do Consórcio Energético Foz do Chapecó, Enio Schneider, em entrevista coletiva concedida na terça-feira, disse que a usina vai entrar em operação no final de 2010. A unidade terá capacidade para gerar 855 megawatts, quantidade de energia suficiente para atender a 25% da demanda doméstica em Santa Catarina. "É uma das maiores usinas em construção no Brasil", observou o executivo.

Nesta fase das obras já foram contratados ou remanejados 150 trabalhadores. O gerente administrativo da construtora Camargo Corrêa, Luiz Pedro Salaverry, adiantou que até julho serão contratados mais mil operários para funções diversas. "No pico das obras serão três mil empregos diretos", afirmou. Dos que já se encontram trabalhando, explica que em torno de 100 foram transferidos, já que se trata de pessoal especializado. "São funcionários de carreira na empresa". O restante dos admitidos é da própria localidade ou de municípios próximos. "Do total de funcionários há uma previsão de que em torno de 25% sejam contratados na região, o que deve representar aproximadamente 600 empregos diretos".

Benefícios para a região

Durante o período em que a obra vai ser realizada, os municípios localizados no região do empreendimento serão beneficiados com a execução de 32 programas socioambientais, com a arrecadação de impostos e a geração de empregos. "São recursos e projetos que oportunizam o crescimento dessas cidades e a melhoria de vida da população local", ressalta o diretor superintendente do Consórcio Foz do Chapecó, Enio Schneider. Apesar da maioria dos programas serem aplicados no decorrer das obras, muitos deles promovem benefícios permanentes aos municípios de abrangência da Usina.

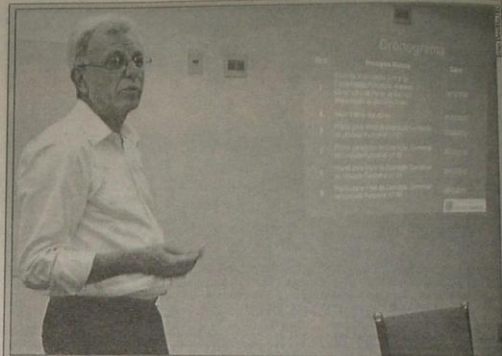
Parte dos R\$ 2 bilhões investidos será aplicada na execução dos programas previstos no Projeto Básico Ambiental da usina, como Reconstituição da Infra-estrutura Afetada, Programa de Saúde, Programa de Apoio às Atividades

Agropecuárias, entre outros. Os municípios de Águas de Chapecó e Alpestre, sedes do canteiro de obras, também terão novas possibilidades com a arrecadação de Impostos Sobre Serviços, que deve totalizar, durante a construção da hidrelétrica, mais de R\$ 13 milhões.

Outra fonte de renda será o pagamento da compensação pelo uso da água, conhecido como royalties. Depois que a usina entrar em operação, estima-se que serão pagos mais de R\$ 12 milhões ao ano de compensação, divididos entre as prefeituras e os estados. Além disso, serão gerados mais de seis mil empregos entre os diretos e os indiretos. No pico das obras os postos de trabalho diretos chegarão a mais de 3 mil empregos, com prioridade para contratação da mão-de-obra local, o que também deve favorecer a economia da região.

Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó em dados

Investimento previsto: R\$ 2 bilhões
Período de implantação: 01/2007 a 08/2010
Municípios envolvidos:
SC - Águas de Chapecó, Cavambu do Sul, Guatambu, Chapecó, Palai e Itá
RS - Alpestre, Nonoi, Rio dos Índios, Faxinalzinho, Erval Grande, Itatuba do Sul e Barra do Rio Azul
Área do reservatório: 79,2 quilômetros quadrados. Deste, 40 correspondem a calha do Rio Uruguai
Número de propriedades afetadas pelo reservatório: aproximadamente 1500
Aquisição do canteiro de obras:
67 propriedades
63 proprietários indenizados com dinheiro
7 proprietários indenizados com carta de crédito
26 cartas de crédito para não-proprietários
51 safas indenizadas
86% de negociações amigáveis
Geração de empregos: mais de 3 mil diretos (no pico da obra)



Enio Schneider explicou cronograma dos trabalhos e esclareceu dúvidas da imprensa da região

Na coletiva realizada na terça-feira, a reportagem do Expresso d'Oeste teve suas perguntas respondidas por Enio Schneider, Diretor Superintendente do Consórcio Foz do Chapecó. Na ocasião, Schneider falou de ações que o Consórcio deve realizar na área de segurança, saúde e meio ambiente.

EO - Águas de Chapecó - e Alpestre não foge à regra - terá vários problemas na área de infra-estrutura para abrigar o montante de mão-de-obra que precisará ser instalada próximo à obra. De que maneira o Consórcio Foz do Chapecó contribuirá para minimizar, além desses problemas, questões na área de segurança pública e social?

Enio - Problemas de infra-estrutura podem ocorrer, mas a pressão tende a ser menor que muitas pessoas são contratadas na própria região. As que residem em um raio de até 40 quilômetros têm transporte disponibilizado pelo Consórcio. Os que vêm de fora ficam de forma nômada dentro do canteiro de obras. Mas haverá ainda um grande montante que deverá se instalar em Águas de Chapecó, São Carlos e Chapecó, o que deve gerar uma pressão sobre a oferta de imóveis.

O apoio que damos na área de saúde é discutido diretamente com as secretarias dos dois municípios que fazem parte do canteiro. A ideia é colaborar onde há uma maior deficiência. Em Campos Novos, por exemplo, investimos em um atendimento diferenciado para as crianças, que era praticamente inexistente, com a criação de uma ala infantil no hospital.

A questão de segurança, por sua vez, deve ser discutida com a própria comunidade. Em Alpestre, temos um convênio em fase de elaboração que prevê a instalação de um posto da Brigada Militar na localidade onde se localiza o canteiro de obras. A prefeitura disponibilizou o prédio de uma antiga escola e nós estamos reformando este local e instalando uma estrutura para que 12 pessoas possam se instalar. A Brigada Militar entra com o contingente de trabalho, para o qual disponibilizamos também um veículo. Em Santa Catarina ainda não discutimos isso, mas devemos avançar neste sentido nos próximos dias.

EO - Com relação à preservação de peixes dourados e outras espécies, haverá canais para que estes peixes possam se movimentar rio acima para desovar?

Enio - Eu não posso entrar no mérito da questão por que não tenho embasamento neste sentido. Mas esse assunto está sendo mais uma vez estudado por professores vinculados à universidade, que estão, inclusive, visitando escadas que foram implantadas em outros empreendimentos. Independente destes estudos, já tivemos a primeira reunião com o Ibama, que vai produzir, ainda durante a fase da obra, 100 mil alevinos na unidade de São Carlos e mais um tanto que será solto na parte de reservatório, o que deve aumentar o número de peixes existentes hoje.

EO - A partir do vertedouro, em frente ao Balneário de Ilha Redonda, em períodos de estiagem, como vai ser a vazão do rio Uruguai?

Enio - Na Ilha Redonda a questão mais importante é fazer as obras de contenção para que a movimentação da água não afete a margem. Está prevista também uma melhoria no balneário, como campo de futebol, plataforma de pesca, entre outras. As soluções técnicas eu não posso explicar mas terá que ser feito um dique para evitar que haja erosão. A área deve receber muitas ações de defesa do meio ambiente. Nestes projetos, em toda a região, devem ser investidos de R\$ 12 a R\$ 14 milhões.

O caso de São Carlos é diferente já que realmente vai haver uma diminuição da vazão em alguns períodos do ano. O que está previsto - e já foi bastante discutido - é uma obra hidráulica que vai garantir que, mesmo em épocas de baixo, o nível de água na praia não seja afetado. Estudos apontam que este sistema pode aumentar o tempo de uso do balneário - as enchentes não devem mais acontecer e a vazão de água vai ser controlada no período de seca, mantendo no nível do rio.

Expresso d'Oeste
ECONOMIA
Palmitos, 02 de fevereiro de 2007 9

Obra já começa a aquecer a economia

A construção da hidrelétrica Foz do Chapeó já está provocando mudanças na economia de Aguas de Chapeó. A chegada de funcionários da Camargo Correa responsável pela execução da obra e de empresas terceirizadas aumentou a procura por locação de imóveis no município e em cidades vizinhas, como São Carlos. Os proprietários de casas e apartamentos estão satisfeitos com a procura, mas quem está chegando para se instalar reclama dos preços dos aluguéis. É o caso de Maria de Fátima Silva Ribeiro, que considera exorbitantes os valores cobrados. "Conseguimos alugar uma casa com facilidade porque meu marido veio para a cidade no início da movimentação, mas muitos já estão encontrando dificuldades".

O maior problema, segundo Fátima, é o valor cobrado: "A maior parte das pessoas que vêm trabalhar no momento não pode pagar 600 ou 700 reais de aluguel. Os que têm um poder aquisitivo maior têm procurado se instalar em Chapeó, até porque a cidade possui mais estrutura. Do restante, muitos devem optar por deixar suas famílias onde residem hoje e permanecer no alojamento da empresa ou em albergues". Para o prefeito Moacir Dalla Rosa, o aumento dos aluguéis na região é natural. "Contamos com uma pequena demanda e uma grande oferta. Já esperávamos que esses valores inflacionassem".

No momento, quem deseja se estabelecer está enfrentando outra dificuldade. Grande parte dos imóveis não vai estar à disposição dos



Empresários, como Luiz Ripplinger, Airton Heinen e Eliane Zanella, estão otimistas

trabalhadores depois do Carnaval, já que os proprietários têm conseguido, nos últimos anos, valores altos na locação para os quatro dias de folga. Essa é a escolha de Luiz Ripplinger, proprietário de cabanas no município. "Tenho negócios praticamente fechados com os barragistas, mas eles só devem se instalar depois do Carnaval, já que é uma época que temos bastante movimento". Luiz explica que parte dos lucros deve ser investido na construção de outras cabanas.

As expectativas também são grandes em outros setores. O movimento aumentou em supermercados, restaurantes, postos de combustíveis e no comércio. Luiz conta que em seu restaurante este aumento já chegou a 60%. "Acredito que até o fim do ano tenhamos uma melhora e no ano que vem ainda mais", defende o empresário. A gerente do Supermercado Alfa, Sidiane Orlandim Grandio, tem sentido uma pequena mudança no movimento: "O que se percebe é que estão sendo adquiridos alguns produtos que não trouxeram consigo, como escova de dentes, creme dental e alguns produtos alimentícios". Mas a expectativa, segundo ela, é de que "as vendas aumentem significativamente dentro de 60 dias. Com mais pessoas instaladas e por um tempo longo, acreditamos que devemos dobrar o faturamento".

Otimismo também é palavra de ordem nos postos de gasolina. Eliane Zanella Cazarim, gerente da abastecedora Caza, explica que as vendas já aumentaram consideravelmente, principalmente de diesel. Além disso, empresas terceirizadas tem abastecido gasolina. Eliane acredita que a tendência é um aumento

ainda maior. A perspectiva leva em conta as informações que têm de outras localidades onde obras desse porte foram realizadas, assim como os contatos que têm sido feitos com a empresa para negociar formas de pagamento.

O pão nosso de cada dia também deve ter aumento nas vendas. E não só pães, como tortas, cocas e bolos. É o que espera Roseli Verberg da Padaria Santo Antônio. Seus pais montaram o negócio há aproximadamente 15 anos e estavam pensando em vendê-lo em novembro, mas foram convencidas a permanecer. "Nos diziam que tanta gente estava esperando pela obra, que não deveríamos vender, que o movimento iria reagir de forma significativa. Já começamos a sentir alguns resultados. Tomara que o resultado seja o que está todo mundo esperando".

Airton Indácio Heinen, presidente da Associação Comercial e Industrial de Aguas de Chapeó (Aciaic) garante que sim: "Por enquanto o movimento maior está em restaurantes, postos de gasolina e supermercados, mas assim que mais pessoas se instalarem no município todos os setores devem ter aumento". Airton diz ainda que a expectativa é de que, a exemplo de outras cidades, o comércio aguçasse tenha seu movimento dobrado. "O tempo de permanência também é longo e vai permitir que a movimentação se estenda por muitos meses, o que pode modificar a economia do município. Para quem está com problemas com dívidas é a hora de equilibrar as finanças", diz o presidente da Aciaic.



Antônio da Rosa é um dos moradores do Saltinho do Uruguai que foi indenizado por sua propriedade

Na aquisição das 67 propriedades que formam o canteiro de obras da usina, o Consórcio Foz do Chapeó obteve um índice de 86% de negociações amigáveis com a população local. Além de indenizar lo-



Antônio e a família já estão instalados em sua nova casa, adquirida com o valor da indenização

mente aos primeiros meses de trabalho no canteiro de obras para, em seguida, serem desenvolvidos o levantamento físico e as outras etapas que antecedem a aquisição das propriedades.

ESTADO DE SANTA CATARINA / PODER JUDICIÁRIO
 Comarca de Palmitos / Vara Única • Rua Padre Manoel da Nóbrega, 67, Centro – CEP 89.887-000, Palmitos-SC – E-mail: pljuis@tj.sc.gov.br

Juíz de Direito: Giuseppe Battistoni Bellani • **Escrivão Judicial:** Benito José Furini

EDITAL DE CITAÇÃO – RITO ORDINÁRIO – COM PRAZO DE 20 DIAS
 Ação Ordinária nº 046.05.001686-0
 Autor: Gil Bagatini e outros
 Réu: Alre Pegoraro e outros

Citando(a) (s) **Charles Becker**, Rua Padre Anchieta, 32, Kitnete 16, Palmitos-SC, brasileiro(a), natural de Araxósia-MS, pai Selvino Becker, mãe Veldair Becker.

Marcelo Alexandre Signori e esposa, Rua Visconde do Rio Branco, 495, Fone (049), Palmitos-SC, Casados, brasileiro(a), Motorista.

Por intermédio do presente, a(s) pessoa(s) acima identificada(s), atualmente em local incerto ou não sabido, fica(m) citada(s) de que, neste Juízo de Direito, tentaram os autos do processo epígrafe, bem como CITADA(S) para responder(em) à ação, querendo em 15 (quinze) dias, contados do transcurso do prazo deste edital. **ADVERTÊNCIA:** Não sendo contestada a ação no prazo marcado, presumir-se-ão aceitos como verdadeiros os fatos articulados pelo autor na petição inicial (art. 285, c/c art. 319 do CPC). E, para que chegue ao conhecimento de todos, partes e terceiros, foi expedido o presente edital, o qual será afixado no local de costume e publicado 1 vez(es), com intervalo de 0 dias na forma da lei.

Palmitos (SC), 23 de Janeiro de 2007.

SICOOB CREDIAL É MAIS QUE UM BANCO É UM AMIGO E PARCEIRO DA GENTE.

SICOOB-SC CREDIAL

MMA REGULADA PARA SEU INVESTIMENTO

FRANCISCO ANHALLI - Presidente
 Paulo de Almeida - Coordenador de Indicações e Captação e Mãe de Incluir e Melhorar

Iniciam as obras da hidrelétrica Foz do Chapecó



A aquisição das terras para o canteiro de obras teve 86 % de negociações amigáveis. Na foto, a antiga e a nova propriedade de Valdir Boita

As primeiras detonações de rochas para a construção do vertedouro na usina hidrelétrica foram realizadas no início da semana. O canteiro de obras, na Linha Saltinho do Uruguai, Águas de Chapecó, já conta com estradas, terraplanagens e a presença de técnicos que realizam estudos. A construção já está provocando mudanças na economia do

município. A chegada de funcionários da Camargo Correa - responsável pela execução da obra - e de empresas terceirizadas aumentou a procura por locação de imóveis. As expectativas também são grandes em outros setores. O movimento aumentou em supermercados, restaurantes, postos de combustíveis e no comércio.

Aurora chega a 2007 com resultados positivos



Um exemplo



USINA HIDRELÉTRICA FOZ DO CHAPECÓ

Alpestre ganha segurança

Com o novo quartel da Brigada Militar do Rio Grande do Sul foi atendido um grande anseio da comunidade de Alpestre (RS), principalmente das famílias que vivem próximas ao canteiro de obras da usina. A sede, construída na Linha Dom José com recursos do Consórcio Foz do Chapecó, foi inaugurada no dia 24 de abril e teve investi-

mentos de R\$ 130 mil. Além da reforma no prédio onde funcionava uma antiga escola, os recursos serviram para a compra de mobiliário e de uma viatura. O convênio entre o Consórcio e a Brigada tem duração prevista de cinco anos e deve levar tranquilidade aos moradores de uma das regiões mais carentes em segurança do município.



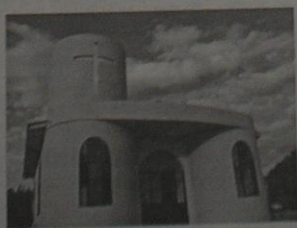
Consórcio Energético investiu R\$130 mil na implantação do Quartel

Prefeituras aumentam receita com ISS

Os municípios de Águas de Chapecó (SC) e Alpestre (RS) estão recebendo desde janeiro o repasse do Imposto Sobre o Serviço (ISS), pago às sedes do canteiro de obras. Durante todo o período de construção da Usina serão repassados, no total, cerca de R\$ 13 milhões. Os recursos representam um forte incremento na receita municipal. Somente em Alpestre (RS) o valor do repasse mensal chega a quatro vezes à receita própria.

Reuniões mobilizam comunidades

O Consórcio vem participando de uma série de reuniões nas comunidades que formam o reservatório da usina. A última comunidade visitada foi a do Lageado Grande, no município de Rio dos Índios. Mais de 40 moradores esclareceram dúvidas sobre as indenizações, os levantamentos feitos nas propriedades e o cronograma das obras. No último mês, o Consórcio também esteve na Linha Sanga Rosa, em Caxambu do Sul. As comunidades que tiverem interesse em promover reuniões de esclarecimento podem entrar em contato com a equipe do Consórcio em Chapecó.



A missa inaugural da nova capela do Saltinho do Uruguai (Águas de Chapecó) reuniu mais de 60 moradores. No total, a relocação do núcleo do Saltinho do Uruguai terá investimentos de R\$ 150 mil.



CONSÓRCIO ENERGÉTICO FÓZ DO CHAPECÓ
Endereço: Rua Marechal Deodoro 400 E
Centro Executivo Piemonte - sala 607
CEP 89802-140 - Centro - Chapecó
Tel. (49) 3329 51 88

Municípios atingidos pela Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó terão plano diretor

Reunião entre prefeitos e diretor do empreendimento define início da tomada de preços para elaboração dos documentos. Encontro também serviu para sanar dúvidas relativas ao pagamento de royalties e informar sobre o andamento das obras.

O diretor da Foz do Chapecó Energia, Enio Schneider, participou de encontro na manhã desta quarta-feira (09) com prefeitos e respondeu questões sobre pagamento de royalties, relocação de famílias atingidas e sobre o estágio atual das obras da usina hidrelétrica. A reunião contou com a presença de dez dos 13 municípios atingidos e definiu o início da tomada de preços para a elaboração dos planos diretores - ação reivindicada pelos prefeitos e prevista por lei.

O encontro começou com duas apresentações sobre a Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó - uma com dados técnicos do empreendimento e outra sobre o andamento das obras e pagamento dos royalties. Schneider, que foi convidado a participar da reunião pelo presidente da Comissão dos Prefeitos atingidos, Gilberto Tomasi (Caxambu do Sul), reforçou o compromisso em atualizar sempre que possível os gestores das cidades englobadas pela obra. "Precisamos comunicar de forma correta o que está ocorrendo na usina, pois sabemos que existem muitas informações falsas circulando", afirmou o diretor.



Divulgação

Reunião foi coordenada pelo prefeito Gilberto Tomasi e Enio Schneider

A explicação sobre os royalties foi uma das mais aguardadas pelos prefeitos. Os valores são paços para os municípios atingidos e levam em conta a área inundada de cada cidade. No caso da UHE Foz do Chapecó, está prevista a liberação de mais de R\$ 13 milhões, que começam a ser repassados 60 dias após o início da operação da usina. Em Santa Catarina, por exemplo, a previsão é de que o município de Caxambu do Sul receba R\$ 1, 184 milhão por ano. Já no Rio Grande do Sul, Alpestre deve receber em torno de R\$ 1, 150 milhão.

Os prefeitos também puderam sanar dúvidas sobre a relocação das famílias atingidas pelo empreendi-

mento. O prefeito de Águas de Chapecó, Moacir Dalla Rosa, cuja cidade é uma das sedes do canteiro de obras, lembrou que todas as famílias atingidas no canteiro venderam suas propriedades por preços justos e vivem em condições superiores às que possuíam antes. "Aqueles famílias provavelmente não conseguiriam vender suas propriedades pelo preço que venderam para a Foz do Chapecó", afirmou.

Schneider considerou o encontro proveitoso, sob diversos aspectos. "Quando temos a oportunidade de esclarecer dúvidas, saímos com a sensação de dever cumprido. Este tipo de encontro é muito importante para nós", finalizou.

USINA HIDRELÉTRICA FOZ DO CHAPECÓ

Municípios terão plano diretor

A decisão de dar início à elaboração do Plano Diretor dos municípios afetados pela usina foi comunicada pelo diretor do Consórcio Energético Foz do Chapecó, Enio Schneider, no último dia 9 de maio, em uma reunião com 10 das 13 prefeituras abrangidas pelo empreendimento. Atualmente, está sendo feita a tomada de preços das empresas candidatas ao trabalho. Na

mesma reunião, Schneider também atualizou os gestores sobre o andamento dos trabalhos no canteiro de obras, o pagamento dos royalties e a relocação de famílias atingidas. Os prefeitos de Águas de Chapecó e Alpestre, sedes do canteiro, falaram aos outros prefeitos presentes sobre a melhoria de vida das famílias que foram relocadas em seus municípios.



Gestores se reúnem com diretor do Consórcio

Começa etapa de levantamento físico

Quatro equipes da ECSA, empresa contratada pelo Consórcio Energético Foz do Chapecó, já fazem o levantamento físico das propriedades que formam o reservatório da usina. O objetivo é realizar as avaliações qualitativa e quantitativa dessas áreas, relacionando em um formulário tudo o que possuem, todas as benfeitorias, suas características e estado de conservação (casa, galpão, açude, chiqueiro, cercas, plantas, culturas, pastagens etc.). Com estes dados e com os números obtidos na pesquisa de preços, os imóveis poderão ser valorados e adquiridos. Para agilizar os trabalhos e garantir que tudo seja levantado é importante que os proprietários recebam os técnicos e acompanhem o levantamento.

Centro de Apoio ao Migrante e Albergue beneficiarão quem procura trabalho

O Consórcio Foz do Chapecó e a Prefeitura de Águas de Chapecó (SC) assinaram parceria para a instalação do Centro de Apoio ao Migrante e de um albergue. O objetivo é dar assistência aos trabalhadores que viajam em busca de emprego na usina sem a garantia de que serão contratados. Além de atendimento psicológico e de assistência social, a estrutura conta com alojamento com 12 lugares. A parceria terá o repasse de mais de R\$180 mil.



Após visitarem o canteiro de obras da usina, em um almoço com equipe do Consórcio Energético Foz do Chapecó, um grupo de mais de 80 representantes dos Comitês de Negociação foi atualizado sobre as atividades que estão em andamento, incluindo a pesquisa de preços, que contou com o acompanhamento em campo de diversos de seus membros.



CONSÓRCIO ENERGÉTICO FOZ DO CHAPECÓ
Endereço: Rua Marechal Deodoro 480 E
Centro Executivo Piemonte - sala 607
CEP 89802-140 - Centro - Chapecó
Tel: (49) 3329 51 68

Consórcio inicia levantamento e antecipa cronograma

Primeiras indenizações devem ser apresentadas em junho. Todas as famílias serão atendidas até seis meses antes da formação do lago da usina

O Consórcio Energético Foz do Chapecó iniciou o levantamento físico das propriedades do reservatório da usina e está adiantado em outras atividades que serão essenciais para o atendimento das famílias atingidas. A pesquisa de preços que dará base aos valores de indenização já está sendo tabulada e ainda em maio será apresentada a representantes das comunidades afetadas.

No levantamento topográfico, que define a demarcação da área inundada pelo reservatório, mais de 50% das atividades estão concluídas. O levantamento físico também está começando alguns dias antes do cronograma previsto pela empresa. Segundo o diretor superintendente do Consórcio,

Enio Schneider, o Consórcio não apenas está cumprindo seu compromisso, como também está atendendo solicitação do governo. "Algumas atividades estão iniciando antes do planejado. Nosso esforço visa atender uma solicitação do Ministério de Minas e Energia para que o Consórcio agilize o processo", explica o diretor.

O objetivo de agilizar o cronograma é atender o quanto antes as famílias que vivem nas áreas que serão ocupadas pelo reservatório. Após o levantamento físico e com os resultados da pesquisa de preço, será possível calcular o valor de indenização de cada propriedade afetada. A previsão é de que no mês de junho os primeiros laudos de avalia-

ção sejam apresentados aos proprietários.

Em paralelo, o Consórcio está vistoriando áreas para a formação de reassentamentos coletivos. Até o momento, 26 áreas foram vistoriadas, num total de mais de 16 mil hectares, por um engenheiro agrônomo, acompanhado por representantes do Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB e pelos Comitês Municipais de Negociação. Outras cinco propriedades serão vistoriadas nos próximos dias, totalizando aproximadamente sete mil hectares.

A meta do Consórcio Foz do Chapecó é que seis meses antes do enchimento do reservatório da usina, todas as famílias tenham sua situação resolvida.

População migrante ganha Centro de Atendimento



Vista parcial da casa do migrante

ÁGUAS DE CHAPECÓ - Convênio assinado no início de março pela Prefeitura de Águas de Chapecó e Consórcio Foz do Chapecó propiciou uma vitória ao Setor de Assistência Social na última quarta-feira: a inauguração oficial do Cento de Atendimento

ao Migrante. Roselaine Klaus Camatti, assistente social, explica que a ideia surgiu de uma necessidade que tem sido identificada no município desde o início das obras da Hidrelétrica: "Percebemos um fluxo muito grande de migrantes na cidade, que não ti-

nam condições financeiras de conseguir um local para passar a noite e acabavam dormindo na praça e na rodoviária".

Com a identificação da demanda, segundo Roselaine, o Setor sugeriu ao Consórcio Foz do Chapecó a estruturação de um albergue - local onde os migrantes podem passar uma noite e fazer as três refeições - e, no caso de não encontrarem trabalho, atendimento com fornecimento de passagens para que possam voltar ao município de origem ou encaminharem-se para outro local com possibilidade de emprego.

Na assinatura do Convênio, a prefeitura comprometeu-se a ceder o local de instalação - casa ao lado do Centro de Idosos do município. O Consórcio, por sua vez, realizou as melhorias, assim como fez a aquisição de eletrodomésticos e mobiliários necessários para a instalação do albergue. Com relação às passagens, é compromisso do município pagar o

valor, reembolsado no fim de cada mês pelo Consórcio, que assumiu ainda o compromisso de pagar os funcionários.

Roselaine aponta ainda como são realizados os atendimentos: "Quando o migrante chega ao Setor de Assistência Social, identificamos suas necessidades através da entrevista inicial. Através dela conhecemos os motivos que o levaram a vir para ao município, onde ele pretende trabalhar, qual a qualificação que tem. Analisamos se precisa ficar no albergue para no dia seguinte agendar uma entrevista de emprego para contratação. Se ele já foi em busca de trabalho e percebeu que não é o momento para a função ou não foi selecionado, disponibilizamos a passagem para o município de origem ou para outro lugar onde possa buscar trabalho".

O albergue, com capacidade de atendimento para 12 pessoas, é para a assistente social muito importante também para os municí-

pes: "Nossa população estava se vendo diante de uma realidade que não conhecia - pessoas dormindo pela cidade - e via-se nela a preocupação com essas mudanças". Para a população migrante, os investimentos feitos pela prefeitura e o Consórcio trazem retorno ainda maior: "Dão a eles a possibilidade de procurar trabalho com mais dignidade, já que chegam ao município sem muita perspectiva e com pouco dinheiro", defende Roselaine.

Além do albergue, o Cento de Atendimento ao Migrante conta ainda com salas de atendimento ao usuário e sala de reuniões, onde serão organizados, juntamente com o Consórcio, cursos de capacitação profissional à população migrante. Por isso, o prefeito Moacir Dalla Rosa defende a instalação do CAM: "É uma forma eficiente de dar atendimento às pessoas que chegam ao município buscando emprego e sem condições de se manterem".

USINA HIDRELÉTRICA FOZ DO CHAPECÓ

Consórcio reduz supressão vegetal no canteiro de obras

Na semana do meio ambiente, a Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó comemora mais um excelente resultado obtido no canteiro de obras: a redução em mais de cinco vezes da área de supressão vegetal que constava do planejamento inicial do Consórcio. De acordo com a engenheira florestal da Camargo Corrêa (empresiteira da obra),

Luciana Markiewicz, isso foi possível devido à otimização do uso das áreas que antes eram exploradas pelos agricultores com culturas anuais. Em novembro de 2004, o Itama havia permitido a supressão de 255,43 hectares, mas, após a revisão do planejamento, só foi necessário suprimir a vegetação de 48,63 hectares.

Viajantes têm Centro de Apoio e Albergue como opção

No último dia 30 de maio foram inaugurados o Centro de Apoio ao Migrante e o Albergue de Águas de Chapecó (SC). A cidade, que é uma das sedes do canteiro de obras, agora tem onde alojar os viajantes que procuram emprego na Usina e acabam não encontrando vagas. Logo que chegam ao município, eles são recebidos por uma equipe de psicólogas e assistentes sociais que os auxiliam na elaboração do currículo. Se necessário, eles são encaminhados para um dos 12 alojamentos do Albergue. A partir de agora, nenhum viajante deverá passar a noite nas ruas antes de voltar para a cidade de origem.



Albergue reformado para receber viajantes

Foz do Chapecó recebe selo verde no relatório PAC

A Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó está com selo verde no relatório do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). A informação foi anunciada pela Ministra Chefe da Casa Civil Dilma Rousseff e indica que a obra está com o cronograma em dia. O empreendimento é o maior do PAC com licença de instalação e uma das prioridades para a região Sul.

Sai resultado da pesquisa de preços para o reservatório

O Consórcio Energético Foz do Chapecó, a ECSA e os Comitês de Negociação dos Municípios Atingidos reuniram-se no último dia 31 de maio para a apresentação dos resultados da pesquisa de preços do reservatório. Mais de 50 pessoas participaram do encontro, no qual se divulgaram os valores unitários de terra e benfeitorias (casa, galpão, culturas e pastagens). Tais valores vão ser utilizados para a elaboração dos laudos de avaliação das propriedades atingidas. A previsão é de que



Representantes dos atingidos participam do encontro

ainda no mês de junho sejam apresentados os primeiros laudos com os valores de indenização. A pesquisa foi acompanhada em campo por representantes das famílias atingidas. O Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) foi convidado para estar presente, mas não compareceu.



CONSÓRCIO ENERGÉTICO FOZ DO CHAPECÓ
Endereço: Rua Marechal Deodoro 400 E
Centro Executivo Piemonte - sala 607
CEP 89802-140 - Centro - Chapecó
Tel: (49) 3329 51 68


USINA HIDRELÉTRICA FOZ DO CHAPECÓ

Comitês Municipais apresentam reivindicações

O Consórcio Foz do Chapecó reuniu-se no dia 13 de junho com representantes dos Comitês Municipais de Negociação para esclarecer questões referentes ao resultado da pesquisa de preços do reservatório. Os Comitês contestaram alguns pontos da pesquisa e continuam se reunindo com o Consórcio e com as comunidades que representam para discutir o assunto, levando até a empresa as reivindicações e dúvidas das famílias atingidas.

O Consórcio se dispôs a analisar algumas das reivindicações e, na medida do possível, esclarecê-

las. "A pesquisa tem que respeitar a metodologia e não se aplica a negociações pontuais. A gente esclarece, corrige erros, se for o caso, mas os resultados têm que ser respeitados. Divergências existem, mas o importante é que as discussões estão se desenvolvendo em um nível bastante elevado", comenta o diretor superintendente Enio Schneider. Em paralelo às reuniões com os Comitês de Negociação, o levantamento físico e topográfico das propriedades que formam o reservatório da usina continuam de forma acelerada.



Comitês esclarecem dúvidas sobre pesquisa

Alpestre conhece alternativa para sistema viário

O Consórcio apresentou o pré-projeto para relocação do sistema viário do município de Alpestre, ação integrante do Programa de Recomposição de Território e de Infra-Estrutura. O pré-projeto prevê a construção de aproximadamente 30 km de estradas, duas pontes de 140 m, uma de 60m e vários pontilhões. O próximo passo é a elaboração do projeto executivo, que deve durar cerca de 3 meses e será encaminhado para a aprovação da Prefeitura antes do início das obras. Todo o processo está sendo realizado com a participação da comunidade envolvida, que oferece críticas e sugestões. Nos próximos meses, os municípios de Águas de Chapecó, Caxambu do Sul e Rio dos Índios também conhecerão alternativas para o sistema viário de suas cidades.

Começa monitoramento de peixes do Rio Uruguai

No dia 7 de junho, teve início o monitoramento dos peixes do Rio Uruguai, ação prevista em dois programas do Projeto Básico Ambiental da usina - o de monitoramento da Ictiofauna e o da Qualidade do Pescado. Onze pontos foram avaliados pela UnoChapecó, universidade contratada para realizar os estudos. O trabalho de campo consiste em recolher peixes em locais específicos do rio e levá-los ao laboratório, onde a equipe técnica pode fazer a pesagem e as demais análises necessárias. Ao todo, serão realizados quatro monitoramentos por ano - um em cada estação. O objetivo é avaliar a situação dos pescados antes, durante e após o enchimento do reservatório da usina.



Moradores da localidade do Porto Mauá, no município de Itatiba do Sul, convidaram o Consórcio para participar de uma reunião na comunidade. Mais de trinta famílias colocaram suas preocupações, em especial sobre a situação do Núcleo Comunitário.



CONSORCIO ENERGÉTICO
FOZ DO CHAPECÓ

CONSORCIO ENERGÉTICO FÓZ DO CHAPECÓ
Endereço: Rua Marechal Deodoro 400 E
Centro Executivo Piemonte - sala 607
CEP 89802-140 - Centro - Chapecó
Tel: (49) 3329 51 68

Pesquisas arqueológicas são realizadas no Oeste catarinense

Aproximadamente 20 sítios arqueológicos foram encontrados na área do canteiro de obras da usina "Foz do Chapecó". A pesquisa é realizada pela Scientia Consultoria Científica, de Florianópolis, com apoio institucional do Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (Ceom), da Unochapecó. A pesquisa de campo começou em 2004, com a etapa de levantamento e cadastro dos sítios. Atualmente, ocorre a escavação dos sítios arqueológicos.

O Ceom pretende especializar suas atividades em arqueologia em decorrência da verificação de um grande acervo arqueológico na região, proveniente, especialmente, da área da usina de Itá, coletado entre 1980 e 1997. Conforme Mirian Carbonera, técnica em arqueologia do Centro, "a partir da discussão feita entre o Ceom e a URI, campus de Erechim, foi aberto um curso de pós-graduação em Arqueologia na região, a fim de profissionalizar pessoas para trabalhar com o acervo arqueológico encontrado".

Frente ao crescimento do número de pesquisas arqueológicas, obrigatórias em obras de grande impacto, e o aumento de acervos encontrados surgiu a necessidade de implantar o Núcleo de Estudos Etnológicos e Arqueológicos (NEEA), oficialmente instalado no espaço do Ceom em 2004. "Com a criação do NEEA, tornou-se possível que os materiais encontrados ficassem sob guarda de uma instituição regional", cita Mirian.

O Ceom conta hoje com, aproximadamente, 8 mil peças, desde pedras lascadas e polidas a cerâmicas de diversas épocas. Somente na pesquisa realizada no espaço da "Foz Chapecó", foi encontrado um sítio que data do ano de 1400. "É a história de uma sociedade de 600 anos atrás, que precisa ser estudada", afirma Mirian.

O primeiro acervo arqueológico do Ceom veio de Caxambú do Sul, onde foram encontradas peças de cerâmicas pintadas, típicas da tradição tupi-guarani. Também, podem ser encontrados no espaço do Centro acervos provenientes das áreas da usina hidrelétrica Quebra-Queixo e das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) Plano Alto e Alto Irani, além de uma coleção de Mondai e de doações feitas por moradores da região. Em Chapecó, foram registrados 11 sítios arqueológicos, apenas um deles foi escavado e o material está sob guarda da URI, em Erechim.

Ainda conforme Mirian, o Ceom, além de realizar pesquisa com os acervos que já estão no Centro, desenvolve atividades de educação patrimonial, buscando ensinar, através de visitas ao laboratório do NEEA e exposições, como as antigas populações viviam, com base nos artefatos arqueológicos deixados por eles.

Por Silvane Santos e Cleberson Marcon